UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

II SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

CADERNO DE RESUMOS

RIO DE JANEIRO
2019

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

II SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA: DIÁLOGOS DISCENTES

CADERNO DE RESUMOS

RIO DE JANEIRO
2019

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Docentes:

Márcia Cabral da Silva
Sônia de Oliveira Camara Rangel (Coordenadora da Linha de Pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História)

Discentes:

Aline Machado dos Santos
Caren Victorino Regis
Diego Fernando Cunha
Fátima Aparecida do Nascimento
Jessica Mara Raul
Livia Maria de Carvalho
Michele Ribeiro de Carvalho
Micheli da Cruz Cardoso Tavares
Rosa Maria Garcia Monaco
Shayenne Schneider Silva
Tiago Augusto Xavier de Souza

DOCENTES DA LINHA:

Alexandra Lima da Silva
Aline de Morais Limeira Pasche
Ana Chrystina Venancio Mignot
José Gonçalves Gondra
Lia Ciomar Macedo de Faria
Márcia Cabral da Silva
Maria Celi Chaves Vasconcelos
Paula Leonardi
Roberto Luís Torres Conduru
Sônia de Oliveira Camara Rangel

PROGRAMAÇÃO

MESA DE ABERTURA

14/08/19 (quarta-feira) – 10:00 às 12:30

Palestra: Para onde vai o conhecimento produzido pela pesquisa em História da Educação? Profª. Dra. Libânia Nacif Xavier (Profª. Titular da Faculdade de Educação da UFRJ).

ALMOÇO: 12:30 às 14:00

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

14/08/19 (quarta-feira) – 14:00 às 16:00

Coordenadora: Profª. Dra. Lia Faria

Ana Carolina de Farias Miranda	Processos de escolarização nos Municípios Fluminenses de Estrella, Iguassú e Magé (1879-1899)	Eixo 2
Fabiana Ferreira Pimentel Kloh	Memória legislativa da educação domiciliar no Brasil: um olhar sobre as conclusões dos projetos de lei arquivados	Eixo 2
Felipe Lameu dos Santos	Prendas do corpo: Educação Física e a construção da Nação Brasileira (Rio de Janeiro (1822-1840)	Eixo 2
Lélio Rodrigo Magalhães Senna	A disciplina de História no Brasil Império e a construção da nação (1827-1838)	Eixo 2
Rosa Maria Garcia Monaco	Todos juntos vamos pra frente Brasil, Brasil! Salve a seleção... De jovens e adultos do projeto minerva rumo à Pátria Grande (1970-1989)	Eixo 2
Sirlene Ribeiro Alves da Silva	Educação e abolição: instituições, sujeitos e práticas	Eixo 2
Ticiane Duarte da Silva	A expansão da instrução pública e particular na Freguesia Rural de Santa Cruz (capital do Império 1870- 1889)	Eixo 2
Vinícius Oliveira Pereira	Museu Afro-Brasil: uma (re)visão da identidade nacional brasileira	Eixo 2
Marcela Cockell	Manoel Bomfim e o seu pensamento Intelectual para a formação da identidade nacional (1905-1932)	Eixo 3

COFFEE BREAK: 16:00 às 16:30

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

14/08/19 (quarta-feira) - 16:30 às 18:00

Coordenadora: Profª. Dra. Maria Celi Chaves

Karyne Alves dos Santos	A Educação, o Jornal e o Prefeito: registros da política educacional no município de São Gonçalo (1962-1967)	Eixo 1
Aurea Maria Bezerra Machado	Ariano Suassuna: a escrita e a prática de um pensamento educacional no "Brasil real"	Eixo 3
Edgleide de OliveiraClemente da Silva	"Civilizar pelas letras": o projeto educacional do alagoano Thomaz do Bomfim Espindola no Império brasileiro (1853-1885)	Eixo 3
Jessica Mara Raul	Faveladas, militantes e intelectuais: pedagogias negras entre o ser, o fazer e o escrever	Eixo 3
Daise Silva dos Santos	Um brasileiro no velho mundo: a viagem de Francisco Lins à Europa (1911-1917)	Eixo 4

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

15/08/19 (quinta-feira) - 9:30 às 11:00

Coordenadora: Profª. Dra. Sônia Camara

Diego Fernando Cunha	Da sedição à educação sobre drogas: a controversa trajetória de Adelaide Carraro na literatura brasileira	Eixo 1
Fátima Aparecida do Nascimento	O ministro João Alfredo e a Reforma do Ensino na Câmara, no Ministério e na Imprensa (1854-1875)	Eixo 1
Francisco Gomes Vilanova	Periódicos nas escolas: circuito de produção da imprensa escolar no Piauí	Eixo 1
Adriano Fernandes da Silva Junior	Colégio estadual Júlia Kubitschek: seus processos de fundação e a conquista de um prédio próprio (1960-1979)	Eixo 2
Aline Machado dos Santos	Freguesia urbana da Candelária: notas sobre a escolarização (1870-1889)	Eixo 2
Andres Eduardo Garcia Lainez	Los maestros de la República: formação, exercício e espaços de instrução primaria no impresso pedagógico "La instrucción primaria" (1895-1903)	Eixo 2
Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira	Pequeno catecismo histórico: educação religiosa do futuro imperador	Eixo 2
Kátia Geni Cordeiro Lopes	Experiências de inserção no universo letrado por negros livres, libertos e "sujeitos de pés descalços" no Rio de Janeiro oitocentista	Eixo 2
Luiz Felipe Liebermann	A escola pública em debate: a campanha em	Eixo 2

Merino	defesa da escola pública e a construção das "liberdades'' de ensino	
Micheli da Cruz Cardoso Tavares	Cartas, fotografias e imagens: Padre Siqueira e o Colégio Amparo	Eixo 2
Walter Marcelo de Souza Ramundo	A educação paralela: estudo comparado entre escolas libertárias na Espanha	Eixo 2

COFFEE BREAK: 11:00 às 11:15

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

15/08/19 (quinta-feira) - 11:15 às 12:30

Coordenadora: Profª. Dra. Paula Leonardi

Jacqueline Ferreira de Mesquita	O Ler: a importância da leitura como dispositivo de formação de leitores docentes	Eixo 3
Raquel da Costa Apolaro	Varão pela lei, fêmea pelo fato: do Gineceu ao trono a Educação Moral, Física e Intelectual das mulheres soberanas	Eixo 3
Andre Luiz Venancio Junior	O pensamento educativo em museus de Bertha Lutz a partir de viagens aos museus americanos (1922-1932)	Eixo 4
Maria Solange Rocha da Silva	Letras imortais: a escrita memorialística como consagração em Humberto de Campos	Eixo 4
Mônica de Lima Bolsoni	Travessias no Cap UERJ - a formação docente sob o olhar da memória e da escrita de si	Eixo 4
Shayenne Schneider Silva	João Ribeiro em terras alheias: circulação de modelos pedagógicos na República das Letras (1895-1898)	Eixo 4

ALMOÇO: 12:30 às 14:00

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

15/08/19 (quinta-feira) - 14 às 16h

Coordenador: Prof. Dr. José Gonçalves Gondra

Catiana Fernandes de Oliveira	Bitita: representações e práticas de leitura e escrita de Carolina Maria de Jesus	Eixo 1
Gabrielle Carla Mondêgo Pacheco	Representações femininas em Laura: peça inédita de Júlia Lopes de Almeida (1862 - 1934)	Eixo 1
Michele Ribeiro de	As histórias para a "Petizada". Erico	Eixo 1

Carvalho	Veríssimo e a Biblioteca de Nanquinote (1936-1939)	
Adelly Magalhães Poyaes	Grupo escolar Ary Parreiras: sujeitos e práticas escolares em Laje do Muriaé – Rio de Janeiro (1935 - 1938)	Eixo 2
Fernanda de Oliveira Felix de Almeida	Igreja Nossa Senhora do Desterro: memórias e práticas educativas	Eixo 2
Leni Rodrigues Coelho	As práticas educativas do movimento de educação de base em Tefé/AM (1963-1982)	Eixo 2
Livia Maria de Carvalho	Um olhar sobre os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita (2004-2014)	Eixo 2
Luiza Pinheiro da Silva	Os patronatos de menores abandonados: assistência, educação e proteção à infância pobre no estado do Rio de Janeiro (1912-1935)	Eixo 2
Vanessa dos Santos Novais	A educação rabínica no Brasil: estudos e notas sobre a primeira Yeshivá Colegial Machané Israel de Petrópolis	Eixo 2
Victor Soares Rosa	A biblioteca escolar do Externato do Colégio Pedro II: sujeitos, práticas de leitura e acervos (1927-1937)	Eixo 2

COFFEE BREAK: 16:00 às 16:30

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO

15/08/19 (quinta-feira) - 16:30 às 18:00

Coordenadora: Profª. Dra. Márcia Cabral

Carlos Henrique Mattos do Prado	A revista o Brazil Artístico: impressões sobre o ensino do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1857- 1911)	Eixo 1
Guaraci Fernandes Marques de Melo	Primitivo Moacyr: algumas questões educacionais - 1907 a 1918	Eixo 3
Leonardo Dias da Fonseca	Educação e infância órfã, pobre e feminina na cidade de Niterói (1878-1903)	Eixo 3
Ligia Bahia de Mendonça	Cartas edificantes: a pedagogia do historiador jesuíta Raphael Maria Galanti	Eixo 3
Priscila de Araujo Garcez	"A escola completa para o professor preparado": formação docente nas classes normais protestantes	Eixo 3
Wânia Cristina dos Reis José Balassiano	Por um ensino humanista: a trajetória intelectual do latinista Ernesto de Faria Júnior	Eixo 3
Tiago Augusto Xavier de Souza	Educação e morte de crianças no oitocentos: a fotografia para eternizar as famílias brasileiras	Eixo 4

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____ 11

EIXO 1: IMPRENSA, IMPRESSOS E LITERATURA

1.1. A revista o Brazil Artístico: impressões sobre o ensino do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1857- 1911) _____ 13

1.2. Bitita: representações e práticas de leitura e escrita de Carolina Maria de Jesus ____ 14

1.3. Da sedição à educação sobre drogas: a controversa trajetória de Adelaide Carraro na literatura brasileira _____ 15

1.4. O ministro João Alfredo e a Reforma do Ensino na Câmara, no Ministério e na Imprensa (1854-1875) _____ 16

1.5. Periódicos nas escolas: circuito de produção da imprensa escolar no Piauí _____ 17

1.6. Representações femininas em Laura: peça inédita de Júlia Lopes de Almeida (1862 - 1934) _____ 18

1.7. A Educação, o Jornal e o Prefeito: registros da política educacional no município de São Gonçalo (1962-1967) _____ 19

1.8. As histórias para a "Petizada". Erico Veríssimo e a Biblioteca de Nanquinote (1936-1939) _____ 19

EIXO 2: INSTITUIÇÕES, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

2.1. Grupo escolar Ary Parreiras: sujeitos e práticas escolares em Laje do Muriaé – Rio de Janeiro (1935 - 1938) _____ 22

2.2. Colégio estadual Júlia Kubitschek: seus processos de fundação e a conquista de um prédio próprio (1960-1979) _____ 23

2.3. Freguesia urbana da Candelária: notas sobre a escolarização (1870-1889) _____ 24

2.4. Processos de escolarização nos Municípios Fluminenses de Estrella, Iguassú e Magé (1879-1899) _____ 25

2.5. Los maestros de la República: formação, exercício e espaços de instrução primaria no impresso pedagógico "La instrucción primaria" (1895-1903) _____ 26

2.6. Memória legislativa da educação domiciliar no Brasil: um olhar sobre as conclusões dos projetos de lei arquivados _____ 27

2.7. Prendas do corpo: Educação Física e a construção da Nação Brasileira (Rio de Janeiro (1822-1840) _____ 28

2.8. Igreja Nossa Senhora do Desterro: memórias e práticas educativas _____ 29

2.9. Pequeno catecismo histórico: educação religiosa do futuro imperador _____ 29

2.10. Experiências de inserção no universo letrado por negros livres, libertos e "sujeitos de pés descalços" no Rio de Janeiro oitocentista _____ 30

2.11. A disciplina de História no Brasil Império e a construção da nação (1827-1838) __31

2.12. As práticas educativas do movimento de educação de base em Tefé/AM (1963-1982) _____ 32

2.13. Um olhar sobre os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita (2004-2014) ___33

2.14. A escola pública em debate: a campanha em defesa da escola pública e a construção das "liberdades'' de ensino _____ 34

2.15. Os patronatos de menores abandonados: assistência, educação e proteção à infância pobre no estado do Rio de Janeiro (1912-1935) _____ 35

2.16. Cartas, fotografias e imagens: Padre Siqueira e o Colégio Amparo _____ 36

2.17. Todos juntos vamos pra frente Brasil, Brasil! Salve a seleção... De jovens e adultos do projeto minerva rumo à Pátria Grande (1970-1989) _____ 37

2.18. Educação e abolição: instituições, sujeitos e práticas _____ 38

2.19. A expansão da instrução pública e particular na Freguesia Rural de Santa Cruz (capital do Império 1870- 1889) _____ 39

2.20. A educação rabínica no Brasil: estudos e notas sobre a primeira Yeshivá Colegial Machané Israel de Petrópolis _____ 40

2.21. A biblioteca escolar do Externato do Colégio Pedro II: sujeitos, práticas de leitura e acervos (1927-1937) _____ 40

2.22. Museu Afro-Brasil: uma (re)visão da identidade nacional brasileira _____ 41

2.23. A educação paralela: estudo comparado entre escolas libertárias na Espanha ____ 42

EIXO 3: INTELECTUAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GÊNEROS

3.1. Ariano Suassuna: a escrita e a prática de um pensamento educacional no "Brasil real" _____ 44

3.2. "Civilizar pelas letras": o projeto educacional do alagoano Thomaz do Bomfim Espindola no Império brasileiro (1853-1885) _____ 44

3.3. Primitivo Moacyr: algumas questões educacionais - 1907 a 1918 _____ 45

3.4. O Ler: a importância da leitura como dispositivo de formação de leitores docentes _ 46

3.5. Faveladas, militantes e intelectuais: pedagogias negras entre o ser, o fazer e o escrever _____ 47

3.6. Educação e infância órfã, pobre e feminina na cidade de Niterói (1878-1903) _____ 48

3.7. Cartas edificantes: a pedagogia do historiador jesuíta Raphael Maria Galanti _____ 48

3.8. Manoel Bomfim e o seu pensamento Intelectual para a educação e formação da identidade nacional (1905-1932) _____ 49

3.9. "A escola completa para o professor preparado":formação docente nas classes normais protestantes _____ 50

3.10. Varão pela lei, fêmea pelo fato: do Gineceu ao trono a Educação Moral, Física e Intelectual das mulheres soberanas _____ 51

3.11. Por um ensino humanista: a trajetória intelectual do latinista Ernesto de Faria Júnior_____ 52

EIXO 4: MEMÓRIAS, BIOGRAFIAS E VIAGENS PEDAGÓGICAS

4.1. O pensamento educativo em museus de Bertha Lutz a partir de viagens aos museus americanos (1922-1932) _____ 55

4.2. Um brasileiro no velho mundo: a viagem de Francisco Lins à Europa (1911-1917) _55

4.3. Letras imortais: a escrita memorialística como consagração em Humberto de Campos _____ 56

4.4. Travessias no Cap UERJ - a formação docente sob o olhar da memória e da escrita de si _____ 57

4.5. João Ribeiro em terras alheias: circulação de modelos pedagógicos na República das Letras (1895-1898) _____ 58

4.6. Educação e morte de crianças no oitocentos: a fotografia para eternizar as famílias brasileiras _____ 59

APRESENTAÇÃO

A Linha "Instituições, Práticas Educativas e História" criada no ano de 2004 é constituída por dez professores e cinco grupos de pesquisa que, a partir de diferentes perspectivas, vêm empreendendo análises e mobilizando esforços na formação de novos pesquisadores no âmbito da História da Educação. São eles: História e Memória das Políticas Educacionais no Território Fluminense; Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação (GRUPEEL); Laboratório Educação República (LER); Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação (NEPHE) e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (NIPHEI).

Com intuito de contribuir para a constituição de um espaço de discussão e de troca entre professores e alunos de Mestrado e Doutorado, foi organizado, em 2018, o "I Seminário da Linha Instituições, Práticas Educativas e História: diálogos discentes". Este tinha como objetivo colaborar para a socialização e mapeamento das temáticas e problemas de pesquisa em desenvolvimento na Linha de Pesquisa.

Em sua primeira edição, o Seminário contou com a inscrição de quarenta e sete trabalhos de um total de sessenta e quatro alunos matriculados no Programa sob a orientação dos dez professores da Linha de Pesquisa. Do total de inscritos, dezoito eram alunos de Mestrado e vinte e nove de Doutorado. Estes foram distribuídos em quatro eixos temáticos, a saber: Eixo 1 – Imprensa, Impressos e Literatura (13 trabalhos); Eixo 2 – Instituições, Escolarização e Práticas Educativas (16 trabalhos); Eixo 3 – Intelectuais, Formação de Professores e Gênero (11 trabalhos) e, por fim, o Eixo 4 – Memória, Biografias e Viagens Pedagógicas (7 trabalhos). Para o II Seminário, inscreveram-se quarenta e oito trabalhos, sendo dezoito de Mestrado e trinta de Doutorado, destes, treze alunos são bolsistas da Capes, Cnpq e Faperj.

Assim esperamos que o "II Seminário da Linha Instituições, Práticas Educativas e História: diálogos discentes" possa suscitar diálogos profícuos de pesquisa e troca entre alunos e professores.

Agradecemos a colaboração da Coordenação do Programa, dos alunos que compuseram a comissão organizadora e dos professores da Linha de Pesquisa que contribuíram para a realização da segunda edição do Seminário, o qual, nesta edição, associa-se aos eventos que celebrem os quarenta anos de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Profª. Dra. Márcia Cabral da Silva
Profª. Dra. Sônia Camara

EIXO 1
IMPRENSA, IMPRESSOS E LITERATURA

A REVISTA O BRAZIL ARTÍSTICO IMPRESSÕES SOBRE O ENSINO DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS DO RIO DE JANEIRO (1857- 1911)

Carlos Henrique Mattos do Prado
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (orientador)

Este trabalho aborda o impresso intitulado - *O Brazil Artístico – Revista da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes do Rio de Janeiro (Nova-Phase)*, relançado na Cidade do Rio de Janeiro- então Capital da República, em março de 1911. - É interessante ressaltar que, nessa ocasião, a Revista reeditou os seis primeiros números deste periódico, publicados em 1857. A edição do impresso O BRAZIL ARTÍSTICO, em sua nova fase, fez despertar algumas questões que necessitam de uma atenção especial: Quais as razões do relançamento do impresso naquele momento e motivações para a reedição de números passados? A partir dessas primeiras indagações gerais, surgem questões mais específicas a respeito da produção, materialidade, circulação e projeto editorial deste impresso: Onde e por quem foi elaborada? Como era a sua diagramação e o seu formato? Qual o seu número de páginas? Qual a periodicidade e como esta revista era distribuída? Qual era o preço e quem eram seus colaboradores? Qual era a pauta privilegiada? Ao considerar que "a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita e tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele" (BLOCH,1941-1942) e também que a "análise da imprensa permite apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível macro do sistema mas também no plano micro da experiência concreta, que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente" (NÓVOA, 2002), a análise do impresso permite pensar a respeito do seu papel na criação, organização e fortalecimento do Liceu de Artes e Ofícios, tanto no período em que o impresso foi criado, quanto na fase das edições iniciais. Sendo assim, também procuro examinar, intensivamente, o conteúdo do impresso criado pela Sociedade Propagadora de Belas-Artes, idealizadora e mantenedora do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, investigando os *circuitos de comunicação* (DARNTON, 2010), buscando identificar movimentos e iniciativas de letrados da época, considerando a análise da conjuntura educacional e das tensões políticas internas e externas na instituição de ensino envolvida na produção do impresso. Como procedimento metodológico para desenvolver este trabalho, recorri, de modo preliminar, aos princípios dos "circuitos das comunicações" associado às postulações contidas no Repertório Analítico (A imprensa de educação e ensino) de Nóvoa (1993), por intermédio dos quais foi possível observar agentes, procedimentos, saberes e rede institucional mobilizada em torno da pauta do ensino e da formação artística ou da "luta em prol das belas artes, do seu desenvolvimento, em uma terra que possui verdadeiros talentos artísticos e onde sobejam aptidões para o belo", como consta na apresentação dos redatores da revista, em 1911.

Palavras-chave: História da Educação no Brasil; Ensino das Artes no Brasil; Liceu de Artes e Ofícios; Impressos.

BITITA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Catiana Fernandes de Oliveira
Prof.ª Dra. Márcia Cabral Silva (orientadora)

A presente pesquisa insere-se nas discussões sobre História da Leitura e da escrita e tem como objeto de pesquisa as representações e práticas de leitura e escrita de Carolina Maria de Jesus em sua infância. A principal fonte de pesquisa é o manuscrito de Carolina Maria de Jesus que originou o livro Diário de Bitita (JESUS, 2014) e seu respectivo entrecruzamento com outras fontes, tais como: arquivo pessoal, outras obras de sua autoria e manuscritos da escritora e a imprensa. Como aporte teórico inicial, elegemos Chartier (1987, 1996, 2002 e 2007) e Viñao Frago (2000) para a discussão sobre práticas e representações de leitura e escrita, a escrita de si e a utilização de diários enquanto fonte de pesquisa.

De acordo com a revisão bibliográfica realizada, no período de 2000 a 2018, foram produzidas 23 teses e 37 dissertações, totalizando 60 produções sobre Carolina Maria de Jesus. Na área da Educação, há apenas duas dissertações, não havendo teses. A área de Letras reúne um total de 25 produções, seguida de outras áreas afins que somam 27 publicações. As seguintes áreas de concentração possuem 1 produção acadêmica, cada: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, História, História Social, Sociologia, Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo. Os temas mais recorrentes são: escrita de si, literatura afro-brasileira, literatura periférica, violência, resistência, cultura, gênero, raça, classe, prática de escrita, História do Brasil. Há também estudos que analisaram a Gênese, edição, tradução, recepção e autoria dos escritos de Carolina Maria de Jesus.

Buscamos as produções acadêmicas que discutiram as práticas de leitura e de escrita de Carolina Maria de Jesus e/ou se apropriaram, seja como objeto ou fonte, dos manuscritos que originaram o livro "Diário de Bitita".

Das produções acadêmicas que contemplaram Diário de Bitita, destacamos a tese "Processo criativo no espólio literário de Carolina Maria de Jesus" de Fernandez (2015), pois, apesar de seu objeto de pesquisa se distinguir do nosso, a pesquisa traz muitas contribuições sobre nossa fonte de pesquisa. Nesta tese, a autora analisa as três versões de manuscritos de "Diário de Bitita". A existência das três versões deve-se ao hábito que Carolina tinha de copiar os próprios textos modificando-os. Fernandez (2015) localizou as versões 1 e 2 do manuscrito localizadas na Biblioteca Nacional e versão 3 localizada no Instituto Moreira Salles, identificando também a publicação destes textos: "A primeira versão desse texto foi publicada em Jornal de Bitita (1982), intitulada "L'école"; a segunda publicação traduzida do francês para o português em 1986, "Na escola" em Diário de Bitita, e a terceira versão publicada em Cinderela Negra, em 1994." (FERNANDEZ, 2015, p. 96, 97).

Ressaltamos que não localizamos pesquisas que se propuseram analisar especificamente as práticas e representações de leitura e escrita na infância de Carolina Maria de Jesus.

Portanto, a partir do levantamento bibliográfico, percebemos que há uma lacuna de discussões acerca das práticas e representações de leitura e escrita durante a infância de Carolina Maria de Jesus, tendo em vista que as pesquisas acadêmicas vêm focalizando a obra "Quarto de despejo" que remete à fase adulta de Carolina, de sua vivência na favela do Canindé e de seu estrelato enquanto escritora.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus. Infância. Prática de leitura. Prática de escrita.

DA SEDIÇÃO À EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS: A CONTROVERSA TRAJETÓRIA DE ADELAIDE CARRARO NA LITERATURA BRASILEIRA (1963-1975)

Diego Fernando Cunha
Profª. Dra. Paula Leonardi (orientadora)

Nosso objetivo nesse projeto é ampliar a análise do O Estudante (1975), um livro de mais de 40 anos de circulação, publicado a primeira vez em pleno regime militar, presente nas listas de matérias, pregões públicos, bibliotecas e até como medida socioeducativa, assim como compreender como a autora, Adelaide Carraro, que iniciou sua carreira na literatura com uma obra considerada polêmica, inicialmente, passando pela literatura pornográfica, sendo rotulada de maldita, chega ao século XXI como uma referência nas escolas para educar sobre drogas.

A permanência do O Estudante no mercado editorial como uma referência para as medidas de prevenção ao consumo problemático de substâncias alteradoras de consciência em escolas, refletindo o dialogismo das tensões entre o discurso proibicionistas referente à temática do livro e as políticas repressoras e autoritárias no país na década de setenta, atingindo a marca da 50° edição em 2006, é uma relevante questão a ser apreciada pela academia, em nosso caso, no campo da História da Educação.

Nossa pesquisa passará pela investigação do contexto que dialoga com o discurso central do livro, como o da campanha internacional da Guerra às Drogas (1971) encabeçada pelo então presidente dos EUA, Richard Nixon e os atravessamentos nos debates formadores de políticas públicas; o da suposta grande demanda de consumo de drogas no país e níveis de alarmante; e por fim o aumento da violência nos centros urbanos e a formação do crime organizado de milícias e narcotraficantes.

Relacionaremos o momento em que a questão das drogas se tornou pauta da educação, ao período em que se tornava tema na literatura infantojuvenil. Na mesma medida em que buscaremos compreender como a ação do mercado editorial na trajetória polêmica e, às vezes, contraditória, da escritora Adelaide Carraro na literatura brasileira, contribuiu para que o livro paradidático rompesse com as barreiras encontradas pelos outros livros da referida autora.

Como suporte teórico de nossa análise, nos baseamos em Bakhtin (1981) quando defende que a interlocução é sempre incompleta e se desenvolve na fronteira de duas consciências, ou seja, de dois sujeitos. Em Chartier (2011), nos apoiamos no conceito dos *protocolos de leitura*, uma imposição, uma atitude de leitura, que seja explicitamente afirmada ou produzida mecanicamente pela maquinaria do texto e inscrita na letra da obra como também nos dispositivos de sua impressão. Assim como Darton (1987) nos orienta a respeito dessas biografias fora do cânone, como Adelaide Carraro, homens e mulheres de carne e osso, desejosos de encher a barriga, cuidar da família e vencer na vida, merecem ser estudados. A nossa perspectiva de análise da temática do consumo problemático das drogas, passa pelo conceito de *desvio/desviante* de Becker (2008), no qual define como sendo não aquele que presumivelmente infringe uma regra de seu grupo social e sim alguém a quem esse rótulo foi aplicado com sucesso.

Palavras-chave: História da Educação; Drogas; Adelaide Carraro; Literatura Infantojuvenil

O MINISTRO JOÃO ALFREDO E A REFORMA DO ENSINO NA CÂMARA, NO MINISTÉRIO E NA IMPRENSA (1854-1875)

Fátima A. do Nascimento (Bolsista Faperj)
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (orientador)

Neste estudo, as reflexões são acercadas experiências e representações do processo de escolarização, a partir da proposta de reorganização do ensino elaborada no âmbito do Ministério dos Negócios do Império, durante a gestão ministerial de João Alfredo Corrêa de Oliveira (1870 a 1875), a mais longínqua do Império brasileiro. Para tanto, foi preciso pensar sobre o sujeito que atuou à frente do Ministério,não como um sujeito isolado, mas privilegiando sua trajetória e rede social, como elementosque contribuíram para a construção de sua longa carreira pública. Neste sentido, torna-se importanteinvestigar os caminhos percorridos por João Alfredo Corrêa de Oliveira, não de forma biográfica, mas de modo que viabilize a compreensão de sua atuação como Ministro do Império e responsável pelo projetode reorganização do ensino apresentado durante sua gestãoTrata-se de observar sua trajetória, com destaque aos espaços que ocupou na imprensa e nas Sociedades Estudantis, a partir de documentos como o seu testamento e impressos em que atuou, tais como:*O Atheneu Pernambucano, Ensaio Philosophico Pernambucano, O Constitucional Pernambucano, O Conservador Vermelho, O Conservador*e*O Tempo.*O investimento neste conjunto de documentosoferece pistas para pensar a construção de sua carreira política e atuação no campo educacionalcomo Ministro do Império.Desse modo, importa refletir sobre o aparelho do Estado, suas ações e projetos relacionados à instrução, para tentar compreender algumas questões que norteiam o estudo:Qual era agenda do governo para a instrução? Por que o governo privilegiou reorganizar o ensino? Quais interesses moviam o poder público a pensar o sistema educacional? Quais alterações foram propostas pelo governo para a instrução? O que foi preservado?Buscando dialogar com as tensões, conflitos e alianças, a intenção é esquadrinhar a proposta dereformulação do ensino, tendo como aporte documental os anais da Câmara dos Deputados e do Senado,bem como os debates que a imprensa (geral, religiosa e pedagógica) promoveu no período dedivulgação e submissão do referido projeto. Documentos oficiais como: os Relatórios do Ministro do Império, os Relatórios dosPresidentes das Províncias e os Relatórios da Inspetoria Geral de Instrução Primária eSecundária da Corte (IGIPSC), também fazem parte do conjunto de documentos eleitos como fontes para a realização do trabalho. Os acervos do Palácio doItamaraty, Arquivo Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e Biblioteca Nacional,estão sendo igualmente consultados como recurso para investigar o serviço ordinário da repartição do Ministério dos Negócios do Império responsável pela instrução.

Palavras-chave: Reforma do Ensino; Império; João Alfredo; Instrução Pública.

PERIÓDICOS NAS ESCOLAS: CIRCUITO DE PRODUÇÃO DA IMPRENSA ESCOLAR NO PIAUÍ

Francisco Gomes Vilanova (Bolsista: FAPERJ)
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (orientador)

O presente estudo elege como questão central a chamada imprensa escolar, privilegiando jornais produzidos por órgãos escolares e de representação de estudantes vinculados às instituições de ensino do Piauí. O interesse pelo tema emergiu em razão da sua originalidade posto que esta temática ainda tem sido pouco explorada pela historiografia da educação do lugar, indício de certa negligência em relação a este tipo de fonte. O recorte temporaldefinido para o estudo foram as décadas de 1930 e 1940, considerando o mapeamento parcial dos periódicos localizados e consultados. O objetivo da pesquisa incide em analisar como ocorreu o circuito de produção de jornais classificados como parte da imprensa periódica escolar no período delimitado. Com a perspectiva de ampliar os campos e possibilidades de pesquisa, métodos e fontes de investigação, o estudo se ampara teórica e metodologicamente nas postulações de Catani e Bastos (2002), Nóvoa (2002), Caspard (2002), Luca (2008), Diaz (2015), entre outros. Na investigação, foi produzida uma taxonomia dessesperiódicos com o intuito de compreendê-los como parte de uma rede de publicações articulada cultural escolar e estudantil à época. Nessa perspectiva.problematizo inicialmente as fontes com a seguinte interrogação: o que motivava a produção de jornais em escolas secundárias no Piauí?Metodologicamente, o mapeamento dessas publicações ocorreu por meio de quatro entradas que possibilitou a localização do *corpus* documental examinado. Foram consultados os acervos do Arquivo Público do Estado, da Biblioteca Pública Estadual Cronwell de Carvalho e oacervo digital do Memória do Jornalismo Piauiense, domínio do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. Além desses espaços também serviu como fonte de mapeamento o livro História da Imprensa no Piauí, publicado na década de 1970, cujo autor, Celso Pinheiro, faz um registro cronológico da história da imprensa no Estado onde também foi possível identificar notícias de alguns periódicos com as características examinadas. Muito embora, poucos jornais mencionados na obra estejam disponíveis nos arquivos elencados. Também foram consultados os arquivos documentais das instituições de ensino que foram espaços dessa produção e que ainda se encontram em funcionamento.A partir desse levantamento foi possível localizar uma quantidade significativa de jornais que classificamos como parte da imprensa escolar. Para esta classificação utilizou-se como critérios identificar e agrupar os jornais produzidos nas escolas sob a orientação direta de seus agentes e por órgãos de representação estudantil como centros, grêmios e associações de alunos. Neste exercício inicial é possível perceber indícios de que a imprensa periódica escolar se inscreve num conjunto de práticas culturais das instituições de ensino e da classe estudantil da época. Sendo esses dispositivos um veículo de comunicação disseminador das ideias, das práticas e dos valores propagados pelas escolas e seus agentes. Portanto, o estudo dessa documentação permite compreender sua relevância e seu lugar na interpretação das questões escolaresno Piauí durante o período delimitado e para o campo da história da educação.

Palavras-chave: Imprensa Escolar.Periódicos. Estudantes. Piauí.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM *LAURA*: PEÇA INÉDITA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA (1862 -1934)

Gabrielle Carla Mondêgo Pacheco
Prof.ª Dra. Márcia Cabral da Silva (orientadora)

O presente estudo tem por finalidade apresentar reflexões acerca das representações femininas em *Laura*, peça inédita e não publicada da escritora Júlia Lopes de Almeida (1862 – 1934), romancista, contista, cronista e dramaturga (LOBO,2006). A respeito de sua dramaturgia, este trabalho se desenvolve observando a construção do enredo, das personagens e, especialmente, do papel da mulher.A peça *Laura*, identificada recentemente (2007)por Michele AsmarFanini, pesquisadora de Júlia Lopes de Almeida,figura, ao lado de mais outras 5 peças – *O caminho do céu, Dinheiro dos outros, Vai raiar o Sol, A senhora Marquesa* e *A última entrevista* - no acervo pessoal da autora, doado por seu neto, Cláudio Lopes de Almeida à ABL – Academia Brasileira de Letras, e arquivado junto à coleção de Filinto de Almeida (1857-1945), marido da escritora e imortal da Academia.Sob a ótica da história das mulheres no Brasil (DEL PRIORE, 2007; PINSKY e PEDRO, 2013), e das práticas de representações culturais (CHARTIER, 1990), este trabalho se debruça na abordagem que preconiza os jogos de escala, apresentados por Revel (1998), especialmente no que tange às ilustrações da chamada *Belle Époque tropical*(final do século XIX – início do século XX), período no qual identificamos mudanças e transformaçõesna cidade do Rio de Janeiro, em termos de suas dimensões sociais, do modo de vida impresso, do estado de espírito - acompanhados de inovações técnicas que culminariam em uma reforma urbana e sanitária proposta pelo então presidente Rodrigues Alves (1902 – 1906). Atentaao processo de modernização da capital, Júlia Lopes de Almeida toma o cenário exposto da cidade e exprime, de forma sutil e detalhada, os diversos aspectos que compunham a "urbe onde se encenava o espetáculo de imagens cosmopolitas" (NEGREIROS; OLIVEIRA; GENS, 2016, p. 9), evidenciando a posição da mulher frente às instituições sociais – casamento, maternidade, por meio de sentimentos e ações que circunscreviam seu cotidiano. Em *Laura*, bem como em outras peças, notamos um estilo compartilhado pela corrente literária realista do final do século XIX, sob o qual temáticas da esfera social se arraigam – escravidão, estratificação social, relações de gênero, educação das mulheres, para citar alguns. Neste sentido, a obra inédita *Laura* figura, ainda que postumamente,ao lado de uma vasta e frutífera produção literária da escritora e, respeitados os evidentes aspectos que a diferenciam dos demais gêneros textuais os quais Júlia Lopes de Almeida dedicou-se escrever – contos, crônicas, ensaios, entre outros, sublinha-se a obra por seu caráter agregador às representações sociais do período destacado como *Belle Époque Tropical* e por trazer à luz o protagonismo feminino, a começar pelo seu próprio nome.

Palavras – chave: *Laura*; Representações femininas; Júlia Lopes de Almeida; *Belle Époque tropical*

A EDUCAÇÃO, O JORNAL E O PREFEITO: REGISTROS DA POLITICA EDUCACIONAL NO MUNICIPIO DE SÃO GONÇALO (1962-1967)

Karyne Alves dos Santos
Profa. Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)

A pesquisa busca investigar a criação dos Grupos Escolares no município de São Gonçalo, entre os anos de 1962-1967 na segunda gestão do Prefeito Joaquim Lavoura, mediante análise de reportagens publicadas na imprensa local - Jornal "O SÃO GONÇALO" e a relação com a política educacional local e nacional. A tese justifica-se pela necessidade de fortalecimento da historiografia educacional no município de São Gonçalo, e possível (re)conhecimentoda expansão escolar e a garantia do direito à educação. A pesquisa é de cunho qualitativo e investigativo a partir dosimpressospublicados no período investigado, análise documental e bibliográfica. O "conceito" de história será discutido a partir de Benjamim (1996), Nora (1993) e Nunes (2003), utilizando a abordagem teórica da micro-história: *decifração de pistas* (GINZBURG, 1989) e conceito de *escala* (REVEL, 1998). Em relação a educação local o aporte teórico encontra-se nas "primeiras vozes" da educação gonçalense através das publicações do Núcleo Vozes da Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

Palavras-chave: GRUPO ESCOLAR; EDUCAÇÃO FLUMINENSE; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; IMPRESSOS

AS HISTÓRIAS PARA A "PETIZADA". ERICO VERÍSSIMO E A *BIBLIOTECA DE NANQUINOTE* (1936-1939)

Michele Ribeiro de Carvalho
Profª. Dra. Márcia Cabral da Silva (orientadora)

Quais as questões e interesses por trás da criação de uma coleção de livros infantis? Quais as concepções e representações de infâncias podem estar presentes nessas histórias? Qual sua importância para a formação de leitores no contexto da década em que foram publicadas? Tais questões emergem da análise dos sete títulos que ajudam a compor a *Biblioteca de Nanquinote*, *corpus* documental compreendido aqui como fonte e objeto de estudo. O autor das sete histórias analisadas foi Erico Veríssimo, escritor gaúcho. Contudo, ele não foi somente o autor desses sete livros infantis que, junto a outros treze, compunham a coleção, foi também o editor da *Biblioteca de Nanquinote*, uma das coleções de livros publicada pela Livraria e Editora do Globo, dedicada às crianças pequenas. O escritor-editor lançava-se na escrita e organização da biblioteca, que contou com a contribuição de outros escritores da região sul do país, entre eles Mário Quintana e ilustradores da casa editora. Esse projeto de pesquisa para o doutorado é, sob determinados aspectos, um retorno e um desdobramento da pesquisa realizada ao longo do Mestrado, em que foi possível refletir sobre as possíveis primeiras experiências de leitura rememoradas por Veríssimo em seu livro autobiográfico *Solo de Clarineta*. A investigação então empreendida possibilitou uma aproximação com os livros de literatura para crianças, escritos por Veríssimo e, também, com o livro em que conta parte de sua trajetória enquanto funcionário e colaborador da Livraria e Editora do Globo ao lado de Henrique Bertaso. Possibilitou ainda a descoberta de um programa de rádio voltado para as crianças

e apresentado por Veríssimo, intitulado "A hora dos três porquinhos", no qual o escritor se apresentava como o "Amigo Velho" e contava histórias para divertir e, também, educar os pequenos ouvintes. Das histórias contadas na rádio, algumas foram editadas e publicadas na *Biblioteca de Nanquinote.* Por isso, estudar esse programa de rádio se mostra promissor, na medida em que nos permite perceber um possível projeto editorial e pedagógico, tanto da Livraria e Editora do Globo, quanto do próprio Veríssimo, que ajudava a mostrar a leitura como meio de se libertar e conhecer lugares e culturas diferentes, como redenção. Cabe ressaltar que a pesquisa proposta parece ter potencial para contribuir para o campo de estudos da História do Livro e da Leitura, assim como para o campo da História da Educação. Para tanto, autores como Roger Chartier, Robert Darnton, Jean-Yves Mollier e Isabelle Olivero muito contribuirão para esta pesquisa, assim como autores e pesquisadores da infância, tais como Philippe Ariés e Walter Benjamin.

Palavras-chave: Histórias para crianças; *Biblioteca de Nanquinote*; Erico Veríssimo; História da Educação.

EIXO 2
INSTITUIÇÕES, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

GRUPO ESCOLAR ARY PARREIRAS: SUJEITOS E PRÁTICAS ESCOLARES EM LAJE DO MURIAÉ – RIO DE JANEIRO (1935 - 1938)

Adelly Magalhães Poyares
Prof.ª Dra. Sônia Camara (Orientadora)

A pesquisa objetiva pensar as singularidades do processo histórico educacional do Grupo Escolar Ary Parreiras, instituição localizada no município de Laje do Muriaé, noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Os grupos escolares foram instituições pensadas como objetivo de difundir conceitos como o de modernidade, racionalidade e civismo, vistos pelos republicanos como fundamentais para a consolidação do novo regime, onde a educação deveria estar em sintonia com os novos tempos.A pesquisa pretende entender se podemos pensar na construção de culturas escolares próprias e singularescomo resultado da interação entre a escola e os sujeitos que a frequentavam, e da sociedade na qual a instituição estava inserida. O recorte temporal no ano de 1935 embasa-sena gama de registros escolares encontrados no Arquivo do CIEP 343 – Professora Maria Emília Diniz Ligiéro (que, desde 2014, abriga a documentação do Colégio Estadual Ary Parreiras, escola esta herdeira tanto do nome quanto do prédio do Grupo Escolar Ary Parreiras), até o ano de 1938, quando é finalizada a construção de um prédio próprio para abrigar o Grupo. Na narrativa do percurso, nos orientamos pelos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural para nossa análise, apoiando-nos principalmente nas contribuições de Le Goff (1984), Burke (2008), Ginzburg (2001, 2007) e Chartier (1994, 2002, 2009). A metodologia empregada privilegia a análise de documentos como livros atas, diários da escola, jornais confeccionados pelos alunos, livros de matrículas, entre outras fontes encontradas no Arquivo do CIEP 343 – Professora Maria Emília Diniz Ligiéro. Também são usados como fonte de consulta jornais oficiais e decretos da época. Apresentamos os Grupos Escolares, relacionando os modelos e práticas nos grandes centros urbanos com a questão da expansão da escola primária e o consequente processo de interiorização que possivelmente esteve presente no cerne de políticas públicas regionais e nacionais. Tratamos do Grupo Escolar Ary Parreiras, iniciando a análise a partir da construção do prédio próprio para abrigar a instituição, entremeando questões como, por exemplo, a escolha da localização do terreno e as práticas cívicas que ocorreram no ato da inauguração do prédio. Analisamos como, a partir da inauguração, com espaços específicos e diferenciados, com outros sujeitos e práticas, podemos pensar na produção de uma nova cultura escolar na Instituição. Para concluir é destacada a contribuição desta narrativa para as pesquisas no campo da História da Educação, das instituições escolares e, especialmente, nos estudos sobre grupos escolares.

Palavras-chave: Grupo Escolar Ary Parreiras; Práticas Escolares; Culturas Escolares; Laje do Muriaé.

COLÉGIO ESTADUAL JÚLIA KUBITSCHEK: SEUS PROCESSOS DE FUNDAÇÃO E A CONQUISTA DE UM PRÉDIO PRÓPRIO (1960-1979)

Adriano Fernandes da Silva Junior
Profª. Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)

O presente resumo, um recorte da pesquisa que tenho desenvolvido ao cursar o Mestrado em Educação, insere-se no rol de pesquisas em torno da história e da memória das instituições educativas do Estado do Rio de Janeiro, em especial no que concerne às Escolas Normais. Analisar um conjunto de cartazes referentes a uma exposição realizada no ano de 2000 em comemoração aos quarenta anos do Colégio Estadual Júlia Kubitschek (CEJK) – instituição formadora de professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental – é o seu objetivo, de modo a perceber como os sujeitos que os produziram constroem e narram a história da instituição em que estão inseridos. Contribuem com a análise dos cartazes as pesquisas desenvolvidas por Fábio Lima (2017) e Iduina Chaves (2000) acerca da referida instituição. As fontes de análise foram localizadas no arquivo do CEJK em um conjunto de caixas com a inscrição "Fotos Antigas". O arquivo escolar (MOGARRO, 2005) se constitui como um local privilegiado de fontes para que se compreenda a trajetória da instituição no meio social em que está inserida. Os documentos que são produzidos no interior das instituições escolares e que chegam até nós através dos arquivos, possibilitam, para além de uma possível materialização de um fato, a compreensão de como os sujeitos da escola interpretam a realidade educativa em que estão inseridos. Os cartazes podem ser percebidos como álbum fotográfico (ARTIÈRES, 1998), uma vez que são compostos por inúmeras fotografias com as suas respectivas observações e comentários, para a construção de uma narrativa acerca da história da instituição. A maioria dos comentários que acompanham as fotografias dos cartazes foi produzida pelo Professor Araken de Abreu e Silva, que atuou como diretor da instituição entre os anos de 1967 e 1985. Destaca-se o trabalho dos produtores dos cartazes em colherem o testemunho de um dos sujeitos que integraram a instituição ao longo de sua trajetória, com o intuito deste contribuir para narrativa que pretendiam construir. Através de sua fala, o Professor Araken dá o tom da narrativa, com foco nos processos de criação da instituição em 1960 e na conquista de um prédio próprio para o seu funcionamento em 1979, a alma em busca de seu corpo, alegoria empregada pelo Professor Araken para ilustrar a saga do CEJK, qual alma, em busca de um prédio próprio, um corpo. Os cartazes se ocupam desses marcos, sem um aprofundamento em outros contextos institucionais. Apesar da concentração nesses dois momentos, entende-se a construção dos cartazes em comemoração aos quarenta anos do CEJK como um esforço historiográfico dos integrantes da comunidade escolar, seus produtores, para a constituição de uma narrativa acerca da instituição, uma vez que se dialogaram com fontes como fotografias e testemunhos de sujeitos do CEJK para construírem e apresentarem a um público uma história institucional.

Palavras-chave: Colégio Estadual Júlia Kubitschek; história institucional; arquivo; memória.

FREGUESIA URBANA DA CANDELÁRIA :NOTAS SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO (1870-1889)

Aline Machado dos Santos
Profa. Dra. Aline de Morais Limeira (orientadora)

O período Imperial constituiu-se a partir de grandes mudanças estruturais para o Brasil, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, capital do país. O câmbio das ideias de modernização com alguns países da Europa e os Estados Unidos ocorreu mais significativamente a partir de 1870, trazendo questões, tendências, forças políticas e ideológicas. Em meio às rupturas e continuidades a instrução foi cada vez mais se tornando pauta importante para a formação de um cidadão civilizado e urbano, para a sociedade moderna que se pretendia. Considerando-se que o movimento de afirmação da escola constituiu-se como política pública e demanda da sociedade a partir de iniciativas institucionalizadas, informais, privadas e públicas que coexistiram, se assemelharam e se distanciaram através de um processo amplo e complexo, é que a historiografia da educação tem investigado a capilarização desse movimento em recortes geográficos cada vez mais específicos, a fim de conhecer a singularidade das experiências locais, revendo uma antiga tendência de pensar apenas as capitais e os grandes centros urbanos. Na constituição da dissertação focamos as ações educacionais desenvolvidas na Freguesia da Candelária localizada na Corte Imperial. Assim sendo, a problemática central se inscreve nas seguintes questões: Como se constituiu o processo de escolarização na Freguesia da Candelária? Quais forças ,sujeitos, instituições envolvidos? O objetivo principal é compreender na Freguesia da Candelária a organização e as características das instituições escolares. Adotamos uma metodologia bibliográfica e documental, tomando por fontes principais os relatórios do Ministro do Império e os documentos sob guarda do AGCRJ. Procuramos analisar a Freguesia da Candelária, sua constituição, no contexto do Império e da Corte, questões sociais, políticas, culturais e geográficas. A Freguesia da Candelária foi a segunda a ser instituída na cidade do Rio de janeiro, em 1634, e pertencia ao recorte geográfico urbano da Corte. Tinha grande importância no setor de comércio compondo junto das freguesias de São José, Santa Rita e Sacramento a denominada “Parte Comercial”. Foi uma das primeiras regiões a receber melhoramentos como esgoto, calçamento e arborização, tendo uma população que variava em torno de 12.000 habitantes no final do século XIX. Estabelecimentos de destaque como o Paço Imperial, o Correio Geral e a Caixa de Amortização pertenciam a esta região. Ademais esta freguesia apresenta como diferencial definidor no processo de escolarização e na vida política e cultural da região a presença da Igreja Católica, sobretudo através da Irmandade do Santíssimo Sacramento (SANTOS,1965;ABREU 2010,2013;PINHEIRO,1930).Portanto, propondo uma compreensão desta região e suas peculiaridades constituintes, buscamos e expondo indícios de como a escolarização pôde ali se estabelecer.

Palavras-chave: Escolarização; Freguesia; Candelária; Irmandade

PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES DE ESTRELLA, IGUASSÚ E MAGÉ (1879-1899)

Ana Carolina de Farias Miranda
Profª Dra. Aline de Morais Limeira (orientadora)

Este trabalho vem apresentar a pesquisa de mestrado em andamento vinculada à linha de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História no programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A pesquisa supracitada tem por objeto de estudo os processos de escolarização nos municípios de Estrella, Iguassú e Magé durante os anos de 1879 a 1899. O recorte temporal tem seu início na última década do Império e se encerra na primeira década da República, a fim de analisar permanências e rupturas nos processos de escolarização nestas regiões a partir da mudança do regime político que se opera no país. A investigação destes processos se dará a partir da apreensão dos discursos em defesa da escola no âmbito macro, considerando-se a Província do Rio de Janeiro/Estado do Rio de Janeiro; da análise da construção dos territórios de Estrella, Iguassú e Magé nas esferas político e econômica, observando-se as lideranças políticas, atividades econômicas exercidas e possível relação destas atividades com a localização das escolas, verificando em que medida os discursos em nível macro impactaram o desenvolvimento dos processos de escolarização em nível micro; do mapeamento quantitativo da presença da malha pública e privada nas regiões mencionadas. Verificamos que a mudança do regime político aliado à queda dos portos como meio de escoamento da produção de Minas Gerais e da região do Vale do Café, a partir da expansão da malha ferroviária, impactou sobremaneira na extinção do município de Estrella em 1891 e na divisão do território entre os municípios de Iguassú e Magé, bem como na disposição das escolas nestes locais, proporcionando as mais distintas experiências educativas, tornando os processos de escolarização paradoxalmente heterogêneos em um momento no qual os discursos em favor dos modelos homogêneos ganhavam força. As fontes consultadas incluem relatórios, legislação e periódicos, dentre eles constam: os Relatórios do Presidente da Província do Rio de Janeiro, da Inspetoria Geral da Instrução e dos Inspetores das Vilas; Colecção das Leis do Imperio do Brazil; Annaes da Assembléa Legislativa Provincial do Rio de Janeiro; Almanak Laemmert. As fontes citadas podem ser encontradas nos sítios eletrônicos do Center for Research Libraries; Portal da Câmara dos Deputados; Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Foram consultados ainda os acervos da Biblioteca online do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, do Museu Imperial, do Instituto Histórico de Duque de Caxias e do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. A dispersão das fontes concernentes aos recortes temporal e espacial selecionados nos conduz a adotar "(...) a proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores." (GINZBURG, 1989, p.149). Objetivamos assim contribuir para a historiografia geral e da educação através da divulgação de fontes sobre um território ainda pouco explorado no meio acadêmico, considerando-se a existência de apenas um artigo sobre o município de Iguassú dentre todas as edições (até o presente momento) da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE).

Palavras-chave: Processos de escolarização; Estrella; Iguassú; Magé.

LOS MAESTROS DE LA REPÚBLICA: FORMAÇÃO, EXERCÍCIO E ESPAÇOS DE INSTRUÇÃO PRIMARIA NO IMPRESSO PEDAGÓGICO *"LA INSTRUCCIÓN PRIMARIA" (1895-1903)*

Andrés Eduardo García Laínez
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (orientador)

No final do século XIX e início do século XX, circulou em Honduras um impresso oficial administrado pela Direção Geral da Instrução Primaria denominado *La Instrucción Primaria*(1895-1903). Em seus primeiros números, o impresso chamava a atenção para a seguinte situação:*"enelnombre del pueblo demandamos, con más legítimo derecho, la fundación de lasescuelasnormales" (1895, p. 66).* Dessa forma, o impresso pedagógico hondurenho reservou espaços importantes (Editoriais, artigos de doutrinação, publicação de lições, notas) para mobilizar discursos que tratavam de articular a ineficiência dos mestres hondurenhos com a falta de escolas normais., Desde então,*La Instrucción Primaria* começou a divulgar as publicações do aparato educativo nas suas instancias de direção e inspeçãopor meio de iniciativas oficiais como a criação de seções normais, conferencias pedagógicas, programas de estudo e o acompanhamento do movimento educativo no nível internacional, as quais assumiam a função de formar professores, determinando assim, um processo de normalização que resultou na transformação da *Escuela Superior de Señoritas de Tegucigalpa* em Escola Normal no ano de 1905. Portanto, o impresso pedagógico hondurenho funcionou como um espaço de divulgação de medidas normalizadoras do órgão público com o intuito de regular não apenas a formação, o recrutamento e o exercíciodos "*Maestros de la República",* como também, seus espaços de atuação, e organização, que envolvia uma prática de ensino moral baseada no "Código de Instrução Pública" de 1882. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar o processo de constituição histórica dos "*Maestros de la República*"desde a visão do impresso pedagógico hondurenho *La Instrucción Primaria* em conjunto com publicações sobre doutrinação, notas, seções especiais, relatórios de inspetores, atas de assembleias, dentre todo um repertorio textual quepermita pensar a articulação desses mestres nos dispositivos de direção, inspeção e formação, visualizando ao mesmo tempo as tensões e discussões do exercício docente enquanto o projeto de Escola Normal estava em processo de constituição, dando corporeidade a uma espécie de agenda sobre a formação dos professores hondurenhos no final do século XIX e início do século XX. Sob esse contexto, o impresso pedagógico hondurenho é considerado como um elemento de imposição e de hegemonia cultural que se fortalece através de um constante diálogo com o mundo e que emerge da configuração das políticas que procuram a racionalização do trabalho pedagógico (GONDRA, 2015)deixando em evidência pistas que ajudam a pensar na constituição desses mecanismos, assim como suas transformações e seus efeitos.

Palavras-chaves: História daEducação Hondurenha; Formação deprofessores;Instrução Primária; Imprensa Pedagógica.

MEMÓRIA LEGISLATIVA DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCLUSÕES DOS PROJETOS DE LEI ARQUIVADOS

Fabiana Ferreira Pimentel Kloh (Bolsista CAPES/CNPq)
Prof. Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

O presente estudo constitui subsídio para a pesquisa mais ampla e tem por objetivo principaldar embasamento para a tese de doutoramento em curso. Na história recente do país, especificamente o período que compreende 1994 a 2019, o Congresso Nacional teve que se manifestar diversas vezes diante da propositura de projetos de lei que tentaram (e ainda tentam) inserir a Educação Domiciliar, de forma regulamentada por normas estatais, no arcabouço legislativo pátrio. Contudo, nenhuma das propostas legislativas, até hoje, logrou êxito e sequer houve debate no plenário da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal. Diante desta constatação, a pesquisa viu-se diante da necessidade de identificar e descrever os caminhos percorridos pelos projetos de lei, cuja discussão já se encerrou, bem como suas conclusões e, a partir da constatação das razões que levaram ao arquivamento de tais propostas, projetar a expectativa quanto aos projetos que estão em curso neste momento.Outro objetivo deste trabalho dirige-se à análise dos principais motivos que geraram o arquivamento das propostas legislativas relativas à regulamentação da Educação Domiciliar visando identificar se, nas propostas em trâmite, tais motivos também se vislumbram. Por fim, objetivou-se, ainda, construir um quadro didático-metodológico que permitisse uma ampla visão da trajetória legislativa dos debates referentes à Educação Domiciliar no parlamento brasileiro. Lançou-se mão de uma metodologia de pesquisa de caráter qualitativo, com busca e consulta dos textos dos projetos de lei nos arquivos digitais do Congresso Nacional, tabelando as informações a partir dos critérios pré-definidos para análise. Com a tabela pronta, procedeu-se à análise e constatações que permitiram compreender o movimento legislativo nacional em torno da Educação Domiciliar e os motivos que levaram ao arquivamento de tantos projetos de lei já propostos. Apoiando a pesquisa, neste recorte específico, em Martins (2017), para compreender o processo legislativo nacional, em Pinsky e De Luca (2015) e em Delgado e Ferreira (2014), para conhecer e compreender as fontes do historiador, bem como os princípios e conceitos básicos de história do tempo presente enquanto movimento historiográfico e, ainda, em estudos anteriores (KLOH, 2014),que trouxeram subsídios para elaborar as hipóteses relativas ao processo legislativo dos projetos de lei referentes à Educação Domiciliar que já tramitaram no parlamento federal e, com o resultado, embasar a pesquisa em sentido mais amplo, que envolve a tese de doutoramento, com relação às vozes do Poder Legislativo.

Palavras-chave: Educação; Domiciliar; Projeto de Lei; *Homeschooling*.

PRENDAS DO CORPO: EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA (RIO DE JANEIRO 1822-1840)

Felipe Lameu dos Santos
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (Orientador)

O problema de pesquisa que tenho me dedicado durante o doutorado é refletir como os debates em torno da educação física podem dar indícios para compreender o processo de construção da nação brasileira nas primeiras décadas do Brasil independente. O horizonte de pesquisa inicialmente se dá entre os anos de 1822 e 1840, respectivamente o ano da proclamação da independência e da antecipação da maioridade ou golpe da maioridade de Pedro II. Esse horizonte ainda é provisório, pois estou buscando uma periodização interna ao objeto de pesquisa. Duas categorias são fundamentais nessa pesquisa. A primeira é a busca de um conceito operacional de nação. Entendo a nação como uma construção histórica, social e cultural. Além disso, baseado em Anderson (2008), considero que as nações são comunidades politicas imaginadas, limitadas e soberanas. Outra ferramenta importante para essa pesquisa é o conceito de universos mentais estranhos de Darnton (1986). Baseado nesse autor, busco compreender o passado a partir da ideia de que as pessoas conferem significado ao mundo a partir de um idioma geral, a cultura. E que a porta de entrada para esses universos mentais estranhos se dá a partir do estranhamento. É naquilo que não faz sentido aos olhos do historiador que se encontra a porta de entrada para compreender outros presentes. Dessa forma, a entrada no debate sobre a educação física no contexto pesquisado se deu em uma disputa entre dois médicos que ganhou as páginas do Jornal do Commercio no ano de 1839. Nessa discussão um dos médicos realizava um uso particular da educação física. Para compreender esse e outros usos da educação física buscou-se observar sua circulação nos impressos periódicos da época, mostrando que a educação física era usada nos discursos de diversas formas e com objetivos diversos dependendo do contexto em que era empregada e do objetivo em que ela estava vinculada. Essas educações físicas apareciam em duas formas que não eram antagônicas entre si: a dimensão de sua utilidade e de seu caráter agradável ao praticante. Ainda nos impressos periódicos, a partir de propagandas de venda de livros, chegou-se a um tratado de educação física escrito por um médico “brasileiro” que circulou no começo do século XIX. A partir do exposto, da sua diversidade e amplitude, fica claro que a educação física pode ser um elemento que dá pistas para compreender outro presente em suas manifestações sociais e culturais. Também é possível que dê elementos para se pensar o processo de construção, invenção e transformação da nação brasileira em curso nas primeiras décadas do Império.

Palavras-Chave: educação física; impresso; Nação.

IGREJA NOSSA SENHORA DO DESTERRO: MEMÓRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Fernanda de Oliveira Felix de Almeida
Profa. Dra. Paula Leonardi (orientadora)

Esse trabalho tem como objeto a Igreja Nossa Senhora do Desterro, situada no Bairro de Campo Grande, Município do Rio de Janeiro e sua atuação local através das Pastorais e Iniciação Cristã, mais especificamente a Pastoral Familiar, onde se tem por finalidade, segundo a paróquia:"servir de elo de ligação entre as diversas estruturas existentes: família-grupo-comunidade; comunidade-paróquia; paróquia – movimentos e associações e trazer a concepção da iniciação cristã infantil ao seio familiar".O presente trabalho está inserido na fase atual da pesquisa do GEHERRIO, que busca compreender a presença da Igreja Católica na cultura e suas marcas deixadas na cidade do Rio de Janeiro, contribuindo para a construção de uma memória coletiva. Nessa pesquisa busco compreender através de indícios, sinais, palavras e documentos quando, como e por quais razões a Igreja instalou-se naquela região; como se desenvolveu e se desenvolve a Pastoral Familiar no Bairro de Campo Grande e de que maneiras a Igreja e sua prática educativa é percebida pela população local. O trabalho apoia-se na concepção de história de Bloch(2001) e sua visão de como o historiador deve pesquisar e ampliar suas fontes podendo se apropriar de conhecimentos de diferentes campos disciplinares visando a estudar seu objeto a partir de diversos ângulos, sem, entretanto, esgotá-lo. O conceito de memória coletiva a partir de Halbwachs (1986) fenômeno, esse que surge da interação social, e de educação da e pela memória (ALMEIDA, 1993), auxiliarão nas análises. As práticas de pesquisa envolvem a pesquisa documental em arquivos públicos e privados tendo como base a concepção ampliada do que se considera documento, e de como analisa-lo.E entrevistas que seguirão as propostas de Bourdieu (1993)que aponta para o estabelecimentode um vínculo que propicie um momento deconexão que traga mais liberdade e dinâmica e reduza o desconforto natural de uma entrevista, sem questionamentos ou posições hierárquicas, sem juízo de valores, visando ou buscando uma interação que diminua as distâncias entre o entrevistador e o entrevistado em uma situação de empatia, proporcionando assim uma entrevista mais satisfatória.

Palavras Chave:Bairro de Campo Grande, igreja Nossa Senhora do Desterro, Memória, Pastorais, Igreja católica, Educação.

PEQUENO CATECISMO HISTÓRICO: EDUCAÇÃO RELIGIOSA DO FUTURO IMPERADOR

Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira
Profª Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

Estudar a cultura material do livro "Introdução ao Pequeno Catecismo Histórico"(1830), publicadopela Typographia Imperial de Émile Seignot-Plancher,é o objetivo do presente estudo. A obra foi elaborada por Mariana Carlota de Verna Magalhães Coutinho, para "tomar as lições" com D. Pedro II e trata-se do recorte de uma pesquisa de doutorado que versa sobre a história de vida de "Dadama", apelido que erachamada pelo príncipe herdeiro, e a influência desta mulher na transmissão de valores considerados importantes

para a formação do futuro soberano do Brasil. Mariana Carlota de Verna, que futuramente recebeu o título de condessa de Belmonte, era uma portuguesa que veio para o Brasil,com sua família, em 1808, junto com a família imperial. No Brasil seu esposo, Joaquim José de Magalhães Coutinho, que prestou serviços para a Corte brasileira até o seu falecimento repentino, deixou-a viúva e com três filhos. D. Mariana era admirada, por D. Pedro,pelas suas virtudes, que se destacavam sobre as outras damas da Corte. Por conta disso foiconvidada, pelo imperador, para se mudar para a Quinta da Boa Vista e assumir a função deaia do jovem monarca, que estava prestes a nascer, dentro de um mês. Nesse contexto, tornou-se a primeira mestra do futuro imperador, após o falecimento precoce da sua mãe, a imperatriz Leopoldina, que o deixou órfão, com apenas um ano de idade, e permaneceu ao seu lado até o casamento. O referencial utilizado como aparato teórico é a obra de Vasconcelos (2005), para discussão sobre a educação doméstica oitocentista, e Hernández Dias (2002) e Abreu Junior (2005) para análise metodológica da materialidade do catecismo, que tratava sobre diferentes histórias bíblicas, apresentadas sumariamenteem 60 lições sobre a "religião cristã. Para realizar a pesquisa,que é qualitativa com abordagem histórico-documental, será utilizada como fonte o Pequeno Catecismo Histórico, publicação que faz parte do acervo pessoal de um descendente da condessa de Belmonte.Parcialmente observa-se que a caridade é o tema abordado com maior frequência nas lições estudadas no caderno, que não trazem figuras, a linguagem utilizada é formal e tem como forma de aprendizagem o método de decorar perguntas e respostas, pouco atrativa para uma criança que recebeu o livro quando tinha cinco anos de idade. Porém, contribuiu de maneira significativa para a formação morale religiosa do futuro imperador, graças a importância que era dada à educação cristã para a formação de valores considerados essenciais para quem assumiria, futuramente, o trono brasileiro.

Palavras-chave: D. Pedro II; Introdução ao Pequeno Catecismo Histórico; Cultura Material; Educação de crianças nobres Oitocentistas.

EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO NO UNIVERSO LETRADO POR NEGROS LIVRES, LIBERTOS E "SUJEITOS DE PÉS DESCALÇOS" NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA

Kátia Geni Cordeiro Lopes
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (orientador).

Trata-se de um estudo que tem como objetivo central analisar a inserção de negros livres, libertos e escravizados no mundo letrado, a fim de evidenciar experiências diversas que oportunizaram a aprendizagem e os usos da leitura e da escrita pela população negra, na cidade-corte, notadamente na segunda metade do século XIX. Para tanto, associado à discussão com a bibliografia sobre a história da educação e da escravidão, privilegia-se o exame de um núcleo documental composto por fontes primárias, a exemplo de documentos da instrução pública e privada, estatutos de diferentes modelos associativos e periódicos.O uso recorrente dos impressos periódicos como fontes tem destacado a contribuição desta documentação na produção do saber histórico. A análise de anúncios, notas e classificadoscoloca em evidência escravos letrados envolvidos em transações de compra, venda ou aluguel, bem como denunciados como escravos fugidos, casos em que o domínio da leitura e da escrita contribuía para que a condição de liberdade pudesse ser forjada. Também pela imprensa, busca-se identificar experiências de escolarização de escravizados e libertos, tendo como foco as escolas noturnas gratuitas fundadas por associações

abolicionistas, que, paralela à "grande causa", à luta pela extinção da escravidão, promoveram iniciativas educacionais queapontavam a defesa de uma correlação de ideias entre liberdade e instrução, reconhecendo esta como meio de integração dos sujeitos à sociedade.A análise de compromissos de irmandades de *homens pretos* existentes na cidade do Rio de Janeiro desvela o uso da leitura e da escrita no cotidiano dessas associações religiosas. O exame dos diversos compromissos revelou, como ponto comum dos documentos, a condição letrada de membros dessas irmandades, observando a exigência do domínio da leitura e da escrita para a ocupação de cargos executivos, por vezes claramente expressa. A investigação acerca de instituições voltadas para o atendimento às classes inferiores, de desvalidos, às classes pobres, onde estavam inseridos filhos de homens e mulheres livres*de cor*, assim como filhos de mulheres escravizadas, coloca em evidência a experiência do Instituto de Menores Artesão da Casa de Correção da Corte, instituição que também oportunizou a instrução elementar, ainda que o foco recaísse sobre a educação profissional. Com o intuito de aprofundar o estudoacerca da Escola da Imperial Quinta da Boa Vista, criada pelo Imperador D. Pedro II em 1868, como escola de primeiras letras, inicialmente destinada aos filhos dos empregados da Casa Imperial e dos moradores da Imperial Quinta,fontes revelam novos aspectos desta experiência de escolarização por crianças, jovens e adultos negros, livres e libertos. Ao evidenciar o acesso à instrução e à escolarização formal pela população negra, busca-se também desvelar as representações construídas acerca da escola, assim como enfatizar medidas promovidas por essa população, marcando a agência desses sujeitos históricos na perspectiva da ampliação do acesso à educação.

Palavras-chave: Negros; Letramento; Cidade do Rio de Janeiro; Século XIX.

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO BRASIL IMPÉRIO E A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO (1827-1838)

Lélio Rodrigo Magalhães Senna
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (orientador)

Este estudo é um recorte da pesquisa:*"A disciplina de História e a construção da nação (1827-1838)".* O levantamento de dados esta sendo realizado nas seguintes bases: NUDOM (Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – RJ), Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Biblioteca do Senado Federal, Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Científica Eletrônica *Online* (Scielo-Brasil) e a base de dados da SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação).Considerado o tema proposto acima, este estudo tem por objetivo analisar a disciplina deHistória do Brasildentro do sistema secundário de ensino do país, durante o período entre 1827, com a promulgação da lei geral de ensino, a 1838 com a inauguração do Imperial Collegio de Pedro II, que serviria de modelo para todos os outros colégios secundaristas do país. Esta analisepretende incluir saberes, poderes e sujeitos e como estes agiram, influenciaram e conceberam os currículos escolares da disciplina de história da época, sendo assim, preponderantes na formação do sujeito escolar e na sua concepção de nação durante aquele período, tendo em vista a recente independência do país.Este recorte se apresenta viável em face do potencial informativo sugerido pelo corpus documental ainda carente de reflexões por parte da historiografia brasileira. A motivação fundamental

para este estudo parte da maneira de pensar o modo como determinadas tradições, utilizadas por determinados sujeitos, no que se refere às práticas de escrita do ensino de história do Brasil e seus efeitos na formação das populações, foram sendo trabalhadas e perpetuadas ao longo do período do Brasil Império,levando em consideração a influência que estes profissionais tiveram na coletividade para construção do pensamento de nação. Para atingir este objetivo, o trabalho apresenta-se estruturado em duas partes. A primeira traz um levantamentoe uma apresentação dos currículos escolares de História do Brasil da época, bem como os discursos oficiais e opiniões públicas registradas na imprensa, sejam contrárias ou afavor dos projetos educacionais. Paralelamente a isto, será apresentada uma análise dos sujeitos que participaram do processo de constituição de história como saber escolar e suas intenções com o mesmo. A segunda parte apresentaum estudo comparativo e abrangente sobre as diversas opiniões a cerca do tema.Este estudo apoia-se em leituras teóricas propostas pela Nova História, trazendo como referencial a história do cotidiano oriunda da escola dos Annales. Este trabalhotem como inspiração as obras de autores como LucienFebvre, Jacques Le Goff, Michel Foucault eRoger Chartier, utilizando-se bastante das concepções,deste último,de "práticas" e de "representações". A investigação usou como recurso metodológico o conceito de jogos de escalas de (Revel 1998, p. 20), em que o local e o global se encontram entrelaçados, considerando que "[...] variar o objetivo não significa apenas aumentar (ou diminuir) o tamanho do objeto no visor, significa modificar sua forma e sua trama[...]". O autor assinala que na experiência da microanálise, "[...] cada ator histórico participa, de maneira próxima ou distante, de processos – e, portanto, se insere em contextos – de dimensões e de níveis variáveis, do mais local ao mais global".(Revel 1998, p. 28). Desta forma, a pesquisa pretende colaborar na reflexão historiográfica em torno da disciplinarização da história, mostrando formas de intervenção no curso da vida dos sujeitos, no funcionamento da sociedade e na gestão da população.

Palavras-chave: Disciplina História; Brasil Império; Currículo Escolar; Disciplinariação.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE EM TEFÉ/AM (1963-1982)

Leni Rodrigues Coelho
Profª. Dra. Sônia de Oliveira Camara Rangel (orientadora)

Para fazer uma análise das práticas do MEB em Tefé é necessário primeiro compreender este movimento com um projeto nacional, vinculado à Igreja Católica e à União, que entrou em vigor em 1961, por meio do Decreto n. 50.370, com a finalidade de desenvolver um programa de educação de base por meio de escolas radiofônicas, junto às populações menos favorecidas das regiões norte, nordeste e centro-oeste do país. Ao optar por estas regiões, o movimento priorizou aquelas, cujos indicadores sociais e econômicos apresentavam situação de vulnerabilidade. O MEB em Tefé desenvolveu suas atividades entre os anos de 1963 a 2003 e no decorrer de quarenta anos ofereceu cursos de capacitação para a população e programas radiofônicos com temáticas diversificadas, como por exemplo, alfabetização de adultos, educação sanitária, educação para a saúde, educação para o lar, orientação religiosa, cooperativismo, etc. Ambos estiveram sob a gestão de bispos da Prelazia de Tefé que representavam a Igreja Católica. Os presidentes locais do MEB foram, Dom Joaquim de Lange (1963/1982); Dom Mário Clemente Neto

(1982/2000) e Dom Sérgio Eduardo Castriani (2000/2003). No entanto, será priorizado como foco dessa investigação o período de 1963 a 1982. Ao definirmos a periodização, nos propusemos a pesquisar o seguinte problema de pesquisa: a proposta de educação oferecida pelo MEB em Tefé no período de 1963 a 1982, transitava entre os paradoxos de uma educação politizadora e evangelizadora? A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar se o MEB em Tefé ofereceu uma educação politizadora e/ou evangelizadora e como objetivos específicos compreender a relação entre Igreja Católica e Estado na promoção das atividades do MEB; conhecer os discursos veiculados nos programas radiofônicos do MEB destinados a alfabetização de adultos por meio da Rádio Educação Rural e evidenciar o viés politizador ou evangelizador das propostas dos cursos de capacitação oferecidos pelo MEB à população de Tefé. O estudo foi fundamentado à luz das teorias que discutem a temática e dentre elas, podemos citar, Barros (2014), Beisiegel (1974), Cury (1988), Fávero (2006), Kadt (2007), Paiva (2003), Paiva (2009), Peixoto Filho (2003, 2010), Raposo (1985) e Wanderley (1984). As fontes primárias, as quais a pesquisa estará centrada, se encontram em arquivos, centros de memória e sites de instituições públicas e privadas. A documentação que está sob a guarda dessas instituições ou sites, o pesquisador poderá ter acesso no formato impresso e outros virtualmente, é o caso do site Fóruns EJA Brasil, o site do Centro de Documentação e Informação Científica, da PUC/SP e o arquivo da Rádio Educação Rural de Tefé. Os documentos referentes às ações do MEB em Tefé compreendem: projetos, programas, propostas pedagógicas, relatórios mensais e anuais, correspondências, livros de ponto e de matrícula, termos de convênios e especialmente material didático.

Palavras-chave: Movimento de Educação de Base; Igreja Católica; Programas Radiofônicos, Educação de Adultos.

UM OLHAR SOBRE OS CONGRESSOS BRASILEIROS DE PEDAGOGIA ESPÍRITA (2004-2014)

Livia Maria de Carvalho
Profª. Dra. Paula Leonardi (orientadora)

Esta pesquisa pretende historicizar os cinco Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita realizados no estado de São Paulo procurando compreender a gênese do termo “pedagogia espírita” e como e por que esses congressos são invisibilizados na História da Educação. Nossa hipótese é de que os congressos buscavam legitimar uma teoria e uma prática educativas no campo científico baseadas em uma doutrina religiosa. Os congressos aconteceram num período de dez anos, entre 2004 e 2014. A ausência do termo central desta pesquisa - “pedagogia espírita” - em três revistas de excelência no âmbito da História e da Historiografia da Educação e de apenas nove ocorrências em teses e dissertações da área, sendo a primeira em 2001 e a última em 2017, podem indicar que o esforço de legitimação da “pedagogia espírita” como uma linha ou uma área da pesquisa em Educação não obteve sucesso. Tomando como fonte principal os Anais dos Congressos, no âmbito de uma pesquisa de mestrado, intentamos responder as seguintes questões: Qual a gênese do termo “pedagogia espírita”? Como e por que tais congressos foram idealizados por Dora Incontri? Quem eram os conferencistas e qual o conteúdo das conferências do Congresso? Quais livros eram divulgados nesses eventos? O trabalho apoia-se no conceito de “campo científico” de Pierre Bourdieu (2007) entendendo-o como representação de um

espaço simbólico e de polos em disputa. Utiliza-se de técnicas bibliométricas para identificar temáticas gerais e a filiação dos conferencistas e também de entrevista com sua idealizadora, Dora Incontri. A primeira parte da pesquisa apresenta a gênese do termo "pedagogia espírita" que aparece no livro homônimo de autoria de José Herculano Pires e nas cinco edições da Revista de Educação e Pedagogia 'Educação Espírita' que circularam entre 1970 e 1974, além do Colégio Allan Kardec, reconhecido como local da primeira experiência pedagógica espírita no Brasil, situado em Sacramento, no estado de Minas Gerais e fundado por Eurípedes Barsanulfo, professor espírita que adotou práticas consideradas progressistas em seu estabelecimento como as classes mistas e a abolição de castigos e recompensas, dentre outras. O segundo capítulo apresenta a entrevista com Dora Incontri, pseudônimo de Dora Alice Colombo, principal organizadora dos Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita – objeto desta pesquisa – e cuja proximidade com Herculano Pires fez com que essa jornalista, pós-doutora em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, assumisse como sua responsabilidade a continuidade da difusão desse ideal, sistematizando a Pedagogia Espírita através de um manifesto e desenvolvendo cursos e publicações, reunindo pessoas em congressos e participando de eventos com essa temática. O terceiro capítulo analisa as filiações institucionais dos conferencistas, apresenta e discute as temáticas das conferências e os livros que circulavam nos congressos. A pesquisa visa contribuir para o campo da História da Educação ao debater as relações entre religião, ciência e educação inscritas nesses congressos e nas disputas no campo científico.

Palavras-chave: Pedagogia Espírita; Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita; Campo científico; História da Educação.

A ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: A CAMPANHA EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA E A CONSTRUÇÃO DAS "LIBERDADES" DE ENSINO

Luiz Felipe Liebermann Merino
Profª. Dra. Paula Leonardi (orientadora)

A Campanha Nacional em Defesa da Escola Pública, em 1961 foi um momento de intensa agitação política, de conflitos e disputas. Este momento foi uma reação à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano anterior, e que tinha como argumento principal a defesa da liberdade de escolha das famílias a respeito de onde matriculariam seus filhos: escolas públicas ou privadas. Tal defesa levava a argumentação de que o estado deveria financiar a escolha por escolas privadas, sem ônus para as famílias. Este trabalho tem como objetivo entender de que forma se deu a disputa sobre a escola pública, entre a igreja católica e os defensores da campanha. Desta maneira, pretendo apresentar neste trabalho os discurso e argumentos utilizados por representantes dos católicos que defendiam a liberdade de escolha das famílias e aqueles que defendiam o financiamento estatal apenas para a escola pública. Elementos da importância que a esfera religiosa teve no Brasil entre 1959 e 1961, momento em que se deu a campanha em defesa da escola pública. A principal contextualização deste processo será realizada a partir da atuação de Florestan Fernandes dentro da imprensa periódica da época, aonde o levantamento prévio deste material tem como função a de mapear a atuação do sociólogo dentro deste campo, em diálogo com a presença dos grupos católicos". O processo que inicia da disputa entre católicos e defensores da escola pública pode ser caracterizado no ano de 1959, momento

em que o então deputado Carlos Lacerda propôs um substitutivo, que em pouco espaço de tempo, causou mudanças em relação ao debate sobre a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que havia sido arquivado em 1948, por conta de um parecer desfavorável do deputado Gustavo Capanema, ex-ministro da Educação no Brasil. A atitude de caráter completamente privatizador de Carlos Lacerda trouxe a reação imediata daquelas e daqueles que defendiam o ensino público, laico e de qualidade. Naquele contexto, toda e qualquer defesa neste sentido, poderia ser entendida como associação imediata a ideias comunistas. Um exemplo que confirma a organização rápida da sociedade civil, sobre esta ação, foi que no ano seguinte, em 1959, foi publicado o "Manifesto dos Educadores Mais uma Vez Convocados", trazendo a união de setores considerados progressistas, em defesa de uma outra educação, na contramão da visão anti-laicidade de Lacerda.

Palavras Chaves: Florestan Fernandes, Igreja Católica, Religião, Educação.

OS PATRONATOS DE MENORES ABANDONADOS: ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO À INFÂNCIA POBRE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1912-1935)

Luiza Pinheiro da Silva
Prof.ª D.ª Sônia de Oliveira Camara Rangel (orientadora)

A presente pesquisa tem por objetivo identificar e analisar a assistência e educação prestada à infância pobre no Estado do Rio de Janeiro, a partir da perspectiva dos Patronatos de Menores Abandonados, entre os anos de 1912 a 1935, compreendendo a implementação da instituição, como segmento de uma malha assistencial mais ampla, formada no Estado. O recorte se dá baseado no período em que o desembargador Pedro Alcântara Nabuco de Abreu esteve à frente de sua presidência. Os Patronatos foram criados em 1906, porém a inauguração oficial, com seus estatutos aprovados, realizou-se no dia 05 de julho de 1908. Era uma instituição privada, constituída como ação filantrópica de intelectuais envolvidos com as questões da infância. A principio se constituiu como uma creche para crianças até três anos, e somente quatro anos depois se expandiu para atender menores de outras idades. Durante o período em que Pedro Alcântara Nabuco de Abreu foi presidente eram mantidos e administrados cinco estabelecimentos por meio do Patronato: A Casa da Infância, Escola dos abandonados, Orfanato Osório, Asilo Nossa Senhora da Pompéia e Escola Alfredo Pinto. Com o intuito de acolher, educar e formar para o trabalho, sobretudo o trabalho agrícola, os Patronatos tinham o propósito de assistir menores pobres e abandonados de ambos os sexos. Com a finalidade de realizar a pesquisa, faz-se necessário algumas perguntas que nos nortearão: que tipo de ensino os menores assistidos pelo Patronato recebiam? Adquiriam somente a educação para o trabalho agrícola ou eles poderiam ter outro tipo de formação? Quais eram as dificuldades encontradas? Para onde iam os menores ao saírem da instituição? Para a realização da pesquisa serão examinados periódicos, legislações, relatórios, entre eles o do Patronato de Menores escrito em 1943 pelo Desembargador Augusto Saboia da Silva Lima e livros que tragam elementos sobre a instituição. Traremos para o diálogo alguns autores que auxiliarão na articulação das fontes, como: Camara (2010 e 2017), Rizzini (1990 e 2012), Araujo (1993), Del Priore (1999), Bloch (2001), Prost (2012) e Le Goff (2003), entre outros. Consideramos ser a pesquisa aqui proposta, um estudo ainda não realizado e que teve origem e desenvolvimento em um momento muito emblemático no país e mais especificamente no

Rio de Janeiro, por ser a Capital Federal e por essa razão carregar um status de exemplo e reflexo do que deveria ser o Brasil: um país moderno, republicano, alfabetizado e livre do atraso. Para alcançar esses ideais, era preciso olhar pelas crianças, o "futuro da nação". Dessa forma, esse trabalho poderá trazer contribuições para o campo da história da educação ao perceber os Patronatos de Menores como um dos constituidores e difusores desse projeto de país que se pretendia também com a assistência e educação da infância.
Palavras-chave: História da Educação; Assistência à infância; Patronato de Menores; Rio de Janeiro.

CARTAS, FOTOGRAFIAS E IMAGENS: PADRE SIQUEIRA E O COLÉGIO AMPARO

Micheli da Cruz Cardoso Tavares
Profª. Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

O trabalho objetiva recompor aspectos biográficos da vida de João Francisco de Siqueira Andrade, conhecido como padre Siqueira e suas inquietações, medos, sentimentos e itinerários, para a construção e implementação da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, localizada na cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. O objetivo central do estudo é analisar os documentos, cartas, fotografias, imagens, iconografia e egodocumentos que estão na Sala Histórica e nos Arquivos da Escola Doméstica Nossa Senhora do Amparo, sob a guarda das Irmãs que velam pela escola e sua história e que, por conseguinte, constituem não só o patrimônio educativo da Escola do Amparo mas refletem, ainda, as representações da educação formal. Para o estudo sobre arquivos que será utilizado como objeto e fonte tomou-se os conceitos de Heymann (2012) e Nedel (2018), em que o arquivo não é um espaço inerte que mantem somente a guarda das informações a serem exploradas, mas um agente na construção de "fatos" e "verdades", como lócus de produção – e não guarda de conhecimento, como depósito do exercício de poder. Em um plano mais específico buscou-se verificar de que maneira seu perfil de padre e educador contribuiu para suas práticas educativas uma vez que uma de suas finalidades era uma educação apropriadas às meninas pobres, visando servirem em casas de famílias como criadas, preceptoras ou até mesmo como professoras quando já estivessem concluídos seus estudos. As matérias ensinadas se resumiriam em: doutrina cristã e história sagrada; ler e escrever bem; arranjos domésticos; costura; bordados; tecidos e flores; cozinhar; lavar e engomar; cultura de horta e jardim no que diz respeito à sua conservação. A escola era destinada somente a meninas de 7 a 18 anos de idade, órfãs ou filhas de pais pobres. As classes eram divididas por idade: as meninas de 7 a 12 anos receberiam o ensino menos pesado e as de 12 a 18 anos receberiam todo o ensino da escola. Os procedimentos metodológicos referem-se a um estudo baseado em fontes histórico-documentais e bibliográficas, com destaque para autores que já se debruçaram sobre acervos documentais. A investigação tem seu recorte temporal nos anos de 1864 a 1889, centrando exclusivamente nos documentos do acervo escolar, na análise das práticas educativas produzidas no interior da escola caracterizada como *locus* de produção de cultura escolar, na segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, história da educação, arquivos pessoais.

TODOS JUNTOS VAMOS PRA FRENTE BRASIL, BRASIL! SALVE A SELEÇÃO... DE JOVENS E ADULTOS DO *PROJETO MINERVA* RUMO À PÁTRIA GRANDE (1970-1989)

Rosa Monaco
Prof.ª Dra. Sônia Camara (orientadora)

Uma das heranças do regime militar no Brasil (1964-1985) no que se refere ao ensino para jovens e adultos analfabetos ou desescolarizados foi a gama de iniciativas educacionais instituídas enquanto programas e projetos federais e/ou estaduais. As opções de ensino a serem escolhidas pelos candidatos que almejavam prestar os exames supletivos de 1º e 2º Graus, se dividiam em dois regimes: aulas nas classes ou a distância; essa última com cursos via rádio, televisão ou correspondência. Pode-se considerar que os militares no poder encaravam os projetos educativos como uma forma de implementar as suas ideias. Ademais, uma outra justificativa para o incremento do ensino supletivo teve relação com o aumento das vagas de emprego no mercado de trabalho em expansão nas décadas de 1970 e 1980, por conta da forte entrada de capital estrangeiro no Brasil. Tais décadas também foram marcadas por grandes construções e eventos, como podemos citar a ponte Rio-Niterói (1974) e a Copa do Mundo de Futebol (1970). A uma só voz os noventa milhões de brasileiros em ação entoavam o *jingle* apregoado pelo governo militar: *Todos juntos vamos pra frente Brasil, Brasil! Salve a seleção!* Dessa forma, em meio aos grandes acontecimentos ocorridos nas décadas de 1970 e 1980, incluindo a notória expansão do ensino supletivo, qual teria sido a contribuição do *Projeto Minerva* na marcha rumo à "Pátria Grande"? Na perspectiva da História da Educação, o objetivo da pesquisa será compreender o ensino supletivo oferecido pelo governo militar, a partir do maior programa radiofônico educativo, o *Projeto Minerva*, compreendendo o seu processo de criação, organização e funcionamento em nível nacional, durante o tempo em que esteve atuante (1970-1989). Afinal, o Projeto foi mantido por dezenove anos, tempo recorde de um programa dessa natureza no país, apesar do baixo índice de 23% de aproveitamento dos seus participantes nos exames supletivos. O estudo contará com três eixos de observação: dos criadores do *Projeto Minerva* provenientes do Ministério da Educação e Cultura; dos participantes (alunos) do Projeto; e daqueles que estavam em condições externas à implantação e funcionamento do mesmo, como era o caso da imprensa. Neste caso, supõe-se que os jornais tenham exercido forte influência no quesito representação e apropriação do ensino supletivo. Sendo assim, chamaremos esses últimos de *influenciadores* e a partir deles se dará a investigação com o objetivo de diagnosticarmos a apropriação e representação do *Projeto Minerva* por parte de seus criadores e participantes. A abordagem metodológica será baseada na microhistória de Revel (1998, 2010) e na história cultural de Chartier (1990; 2006). Dialogaremos com: Germano (1994), Velho (1989; 2002), Chauí (2000; 2006), Capelato (1999), Luca (2005), Camara (2013; 2014), Carvalho (1996; 1998; 2000), Bourdieu (1968; 1983; 2001; 2012), entre outros. Dentre as fontes podemos destacar: relatórios de resultados do *Projeto Minerva*, áudios e fotos dos programas, documento manuscrito da coordenação, boletim periódico, arquivos com grau de sigilo do Sistema Nacional de Investigação, ofícios acerca do *Projeto Minerva*, módulos de estudo e os periódicos *Jornal do Brasil* e *O Fluminense*.

Palavras-chave: Ensino Supletivo; Ensino via rádio; Ensino a distância; Educação de Jovens e Adultos.

EDUCAÇÃO E ABOLIÇÃO: INSTITUIÇÕES, SUJEITOS E PRÁTICAS

Sirlene Ribeiro Alves
Profª. Dra. Alexandra Lima da Silva (orientadora)

Aliada ao desejo constituição na nacionalidade e de modernização do Império, alcançando os objetivos da civilidade e do progresso, a instrução para as primeiras letras ganha especial atenção do poder governamental, como também de organizações associativas da época (GONDRA E SCHUELER, 2008). Educação de negros, fossem eles escravizados, livres ou libertos, passa a ser debatida pelo próprio movimento abolicionista, sendo vista por alguns líderes, como base para uma verdadeira de reforma social (SCHUELER E PINTO, 2012; SCHUELER, 2016; SILVA e CARDOSO, 2018; ALVES,2019).
Com base no estudo de Alonso (2015), que situa o abolicionismo como um movimento social, que através de um processo relacional articulou instituições políticas, espaço público e meios de clandestinidade, trabalharemos com a hipótese da educação ter sido utilizada como uma forma de militância pelo movimento abolicionista. Angela Alonso compreende que o movimento abolicionista perpassa por alguns estilos de ativismo, dentre os quais destacam-se: o ativismo Borges, construindo redes, trabalhando através de associativismo e cerimônias públicas; o ativismo Rebouças articulador entre a elite social, a sociedade da corte e o sistema político; o ativismo jurídico Gama, em que a interpretação e uso da lei conviviam com sua transgressão, chegando às classes populares; o ativismo de Nabuco, em seu meio político; o ativismo de Patrocínio, em que a sensibilização antiescravista voltada às artes, que alargou as bases sociais do abolicionismo.
A autora cita o trabalho de João Clapp, sua dedicação e empenho na causa educacional, reconhecendo como uma das principais transgressões do movimento, abrindo associações educativas em "que entravam escravos analfabetos e saíam livres e ativistas" (ALONSO, 2015, p. 148), mas não situa como uma forma de militância. Liberdade e instrução, fora o lema entregado por Clapp em alguns de seus discursos e documentos, porém outros líderes como Nabuco, Rebouças e Patrocínio também pensaram nessa relação como condição para verdadeira emancipação do elemento servil.
Com base nessas proposições, este estudo pretendepesquisar as relações entre educação e abolição na década 80 do século XIX, destacando algumas organizações abolicionistas que se dedicaram a propostas educacionais, alguns sujeitos que se envolveram nessa causa e que foram transformados por ela, e suas práticas pedagógicas. Através da pesquisa e análise de diversas fontes, como periódicos, cartas, mapas de matrículas, e etc., juntamente com a referência a referência histórica sobre a educação no século XIX através de Gondra e Schueler (2008), Vasconcelos (2005), Santos (2017), a educação de negros em Fonseca (2000), o movimento abolicionista e seus intelectuais em Alonso (2015), Pinto (2016) e Silva (2017). Acreditamos que esse trabalho possa favorecer a construção de uma nova perspectiva da história do movimento abolicionista brasileiro, tendo como foco o seu pensamento educacional.

Palavras- chave: Educação e abolicionismo; educação no século XIX; movimento abolicionista; educação de negros.

A EXPANSÃO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR NA FREGUESIA RURAL DE SANTA CRUZ (CAPITAL DO IMPÉRIO 1870- 1889)

Ticiane Duarte da Silva
Profa. Dra. Aline de Morais Limeira (orientadora)

A abertura de escolas de ensino primário na Capital do Império deu-se de forma diversificada nas freguesias urbanas e rurais. Os mapas de matrícula das freguesias sinalizam um número inferior de escolas públicas e particulares nas freguesias rurais, justificadas segundo os Relatórios da Inspetoria de Instrução pelo baixo índice populacional. O objetivo do trabalho é analisar o processo de escolarização ocorrido na freguesia rural de Santa Cruz entre os anos de 1870 a 1889. Na década de 1880, Santa Cruz recebeu investimento público e particular para o desenvolvimento da atividade agroindustrial. Isso provocou um rápido crescimento populacional e repercutiu no transporte, na urbanização e na educação primária. Na década de 1870, na freguesia havia quatro instituições de ensino: duas na Matriz, uma pública para meninos e uma particular para meninas; e outras duas na localidade de Sepetiba, uma subvencionada pelo Estado para meninos e uma pública para meninas. Os dirigentes da Inspetoria de Instrução e do Ministério do Império incentivavam à abertura de escolas particulares e subvencionadas com estratégia para conter os gastos públicos com a educação. De 1880 até 1889, mais três escolas foram abertas, todas particulares e primárias. A Câmara Municipal financiou a Escola Mixta de Santa Cruz (1881-1886) e a Escola Mixta Santa Isabel (1886), esta destinada aos filhos do funcionário do Matadouro Municipal. O Imperador D. Pedro II construiu a Escola Mixta D. João VI, a *priore,* para os filhos dos funcionários da Fazenda Imperial de Santa Cruz, mas que passou a atender outros alunos do Curato e oferecia ensino noturno para adultos. Ao longo do período estudado existiram duas escolas públicas, uma subvencionada, quatro particulares gratuítas. A partir do levantamento da malha escolar da freguesia não identificamos escolas para o ensino secundário, a primeira apontada pelas fontes foi pública, a Escola Secundária de Santa Cruz, inaugurada em 1934. Operamos com o conceito da micro-história de Carlo Ginzburg e de relação de poder entre o Estado e a Sociedade Civil de Nobert Elias. As fontes consultadas foram o Almanak Laemmert, os Relatórios da Inspetoria de Instrução Pública da Corte, os mapas de frequência e matrícula da Instrução Pública, as publicações de jornais, os Relatórios e Ofícios dos Superintendentes da Fazenda Imperial e da Câmara Municipal e o relato do memorialista Benedicto de Freitas. A investigação aponta que no processo de escolarização de Santa Cruz as escolas particulares foram maioria e que foi um processo moldado a partir de uma relação de dependência e convergência de interesses entre o Estado a Sociedade Civil, refletindo na prática da subvenção do Estado e na ação dos agentes públicos (a Câmara Municipal e o Imperador) atuando donos de escolas particulares.

Palavras-Chave: Instrução; Escolarização; Capital do Império; Santa Cruz

A EDUCAÇÃO RABÍNICA NO BRASIL: ESTUDOS E NOTAS SOBRE A PRIMEIRA YESHIVÁ COLEGIAL MACHANÉ ISRAEL DE PETRÓPOLIS

Vanessa dos Santos Novais
Profª. Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

A presente pesquisatem como propostainvestigar, a partir de uma abordagem histórica,um estudo sobre a YeshiváColegial MachanéIsrael, a primeira escola rabínica da América Latina, localizada no município de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro. Fundada no ano de 1965, por um sobrevivente da Shoá, o estabelecimento escolar em foco, tem como propósitoreaproximar jovens judeus de sua fé, mandamentos e cultura.Naspráticas cotidianas,observam-se sabedorias e tradições milenares, como os cânticos, as rezas, leituras e reflexões à mesa, que são perpassadas por gerações (SIRINELLI, 1986).Sob esse aspecto, cabe ressaltar que o estudo, de igual modo, busca compreender as tessituras compostas por uma instituição de ensino técnico profissionalizante, em que a educação formal e informal, em consonância com as acepções deTrilla (2003) e Arantes (2008), tecem a formação integral de jovens judeus de acordo com os preceitos Sagrados da Torá. Busca-se então,analisar as percepções e perspectivas dos docentes e discentes, quanto ao projeto pedagógico da Yeshivá,sob o aspecto do conhecimento de suas tradições, fé e re-conhecimentoidentitário. A pesquisa é constituída por uma investigação qualitativa (BRANDÃO, 2010; DUARTE 2002), de cunho etnográfico (WEBER, 2009; WHYTE, 2005; MAGNANI, 2003), apoia-se nas observações em campo, na análise documental e na utilização de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com o fundador, docentes e discentes da YeshiváColegial Machané.O referencial teórico encontra-se fundamentado nas apreensões de Benjamin (2012), uma vez que, de acordo com o autor, a história deve ser compreendida como a poética sobrevivência no/do presente, capaz de produzir sentido à nossa existência. Nessa linha de entendimento, somos envolvidosnas similitudes e diferenças entre gerações, que ora se juntam e se afastam, Benjamin, leva-nos a dialogar comHalbwachs (2006), Le Goff e Nora (1985). Destaca-se de igual forma, o pioneirismo em apresentar estudos e notas sobre uma comunidade escolar, em que, a educação vivifica-se em composições polifônicas de uma resistência étnica, pautada em valores cônscios e tradições educacionais milenares. Os resultados iniciais do estudo, apontam para o compromisso docente na formação educacional integral dos educandos e uma educação que busca reverberar na identidade religiosa, ensinamentos de paz e harmonia; o que leva a ressaltar o importante papel da YeshiváMachané na construção da história da educação rabínica brasileira.

Palavras-chave: Instituição escolar; Yeshivá; Educação Rabínica; Judaísmochassídico.

A BIBLIOTECA ESCOLAR DO EXTERNATO DO COLÉGIO PEDRO II: SUJEITOS, PRÁTICAS DE LEITURA E ACERVO (1927-1937)

Victor Soares Rosa
Profª. Dra. Márcia Cabral da Silva (orientadora)

Trata da história das bibliotecas escolares e história da leitura no Brasil a partir de um caso específico: a biblioteca do externato do Colégio Pedro II em suas interfaces com a leitura promovida nesse espaço. Tem como sugestão de recorte temporal o período de 1927 a

1937. Problematiza o lugar da leitura na biblioteca escolar por meio da adoção dos seguintes eixos de discussão e reflexão, que se traduzem nos seus objetivos específicos, a saber: o discurso institucional sobre a biblioteca escolar; o perfil da coleção escolar; as leituras realizadas pelos estudantes de itens disponíveis na biblioteca; e a prática da leitura promovida pela biblioteca. Busca seu aporte teórico-metodológico inicialmente em Peter Burke, Robert Darnton e Roger Chartier, no plano da história cultural e da história da leitura no ocidente, e em Diana Gonçalves Vidal, Ezequiel Theodoro da Silva, Márcia Abreu, Márcia Cabral da Silva, Marisa Lajojo, Regina Zilberman e Sylvia Bueno Terzi, no plano da história da leitura no Brasil. Tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: o que é leitura na biblioteca do externato do Colégio Pedro II entre 1927 e 1937? Apresenta como objetivo geral compreender o lugar da leitura na biblioteca do externato do Colégio Pedro II no período do recorte. Objetiva especificamente: identificar as funções e as finalidades atribuídas à ou requeridas pela biblioteca escolar, sobretudo no que tange ao desenvolvimento de ações e práticas de leitura; identificar os livros e demais itens que compõem a coleção escolar; identificar os gostos de leitura dos estudantes a partir dos itens disponíveis na biblioteca; e identificar os projetos e ações de leitura e a mediação ocorrida no espaço. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Adota técnicas de pesquisa bibliográfica para selecionar material que embase a pesquisa teoricamente e técnicas de pesquisa documental. Elege como fontes para a coleta de dados os materiais disponíveis para consulta no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio, tais quais: o regimento interno do Colégio que vigorou de 1927 a 1954; os relatórios anuais produzidos pelos diretores; os anuários; os livros-tombo; os livros de contabilidade; os periódicos produzidos pelos discentes – como Sciencias e Letras, O Arauto, O Atalaia, O Ateneu, Pronome, Muirakitan, Ciências e Letras –, e os boletins Noticiário e Notícias. Analisa os dados qualitativamente à luz da interpretação sócio-histórica. Espera ter como resultados o conhecimento da história de uma biblioteca escolar e do trabalho de leitura nela desenvolvido.

Palavras-chave: História das bibliotecas escolares; História da leitura; Colégio Pedro II; História da educação.

MUSEU AFRO-BRASIL: UMA (RE)VISÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA

Vinícius Oliveira Pereira
Profa. Dra. Alexandra Lima da Silva (orientadora)

O presente trabalho é uma derivação de uma pesquisa de doutorado intitulada "*Museu e Escola: uma análise do trabalho com narrativas e memórias afro-brasileiras*", orientada pela Professora Doutora Alexandra Lima da Silva. A mencionada pesquisa, a partir de um estudo de caso sobre o Museu Afro-Brasil, localizado no Estado de São Paulo, visa, entre outros objetivos, analisar as representações e narrativas sobre a (s) cultura (s) afro-brasileira (s) presentes na exposição permanente da referida instituição. No recorte realizado para a apresentação no II Seminário Instituições, Práticas Educativas e História: diálogos discentes, discuto, tendo como base a análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN) e da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, os elementos que possibilitaram a criação de um Museu dedicado à cultura afro-brasileira no Brasil. Considero importante salientar que aproximo-me da

perspectiva apresentada por Michel de Certeau no texto "Escritas e Histórias": "(...) a pesquisa historiadora se apossa de todo documento como sintoma daquilo que o produziu" (CERTEAU, 1982, p. 18). Nesse sentido, busco compreender as relações de força que marcaram (marcam) o contexto em que os documentos analisados nesse artigo foram forjados e como os mesmos expressam um deslocamento do projeto nacional brasileiro. Cabe salientar que a proposta de análise presente neste trabalho se constitui a partir de um recorte mais amplo sobre os campos da educação e da cultura. Nesse sentido, dialogo com o conceito de escala de observação proposto pelo historiador francês Jacques Revel (REVEL, 1998). Segundo o José Gonçalves Gondra, que discute a contribuição de Revel para o campo da história, o conceito citado oferece um norte para a pesquisa, tendo em vista que estabelece parâmetros a respeito do que pode ser visto pelo pesquisador. Ao optar por analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e a Constituição Federal de 1988, preciso ter ciência dos limites e possibilidades metodológicos que o trabalho com esses documentos oferece, pois como bem sinalizou José Gonçalves Gondra, amparado por Jacques Revel: "(...) a definição de uma escala participa de modo incontornável da fabricação dos problemas de pesquisa" (GONDRA, 2012, p. 86). Dessa forma, considero que ambos os documentos reúnem evidências que possibilitam pensar o modo como as ideias de povo e nação brasileiros são concebidas e como o reconhecimento da plurietnicidade de nossa sociedade contribuiu para a criação do Museu Afro Brasil.

A EDUCAÇÃO PARALELA: ESTUDO COMPARADO ENTRE ESCOLAS LIBERTÁRIAS NA ESPANHA

Walter Marcelo Ramundo
Profª. Dra. Alexandra Lima da Silva (Orientadora)

A pesquisa procura comparar diacronicamente duas escolas espanholas compreendidas como instituições de referência de educação libertária na memória de seus militantes: a Escola Moderna (1901-1905) de Barcelona, fundada por Francisco Ferrer, primeira instituição ácrata com a finalidade específica de ser uma unidade deste tipo nos moldes modernos; e a Paideia, localizada na cidade de Mérida, inaugurada em 1978 e ainda atuando em 2019. Este método visa perceber rupturas e continuidades acerca dos princípios que norteiam suas respectivas ações escolares, como estas se autorreferenciam considerando as possibilidades e estratégias de seus contextos históricos, os sentidos dos discursos fundacionais na formação identitária e as respectivas consciências históricas, suas identidades no tempo em relação ao universo educacional mais amplo, do qual dialoga e procura se distinguir. Desse modo, são analisados os boletins escolares de ambas as instituições como principal forma de propaganda e representação de si mesma. No caso da Paideia, vídeos institucionais, o próprio site da instituição, bem como obras de referência escritas por uma de suas fundadoras, Josefa Martín Luengo, fazem parte do corpo documental. Assim, antes de considerar *a priori* um conjunto de normas e princípios ácratos que costumam homogeneizar experiências, privilegiaremos a empiria e o método histórico na compreensão das estratégias discursivas e as possibilidade de seus agentes.

EIXO 3
INTELECTUAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GÊNERO

ARIANO SUASSUNA: A ESCRITA EA PRÁTICA DE UM PENSAMENTO EDUCACIONAL NO "BRASIL REAL"

Aurea Maria Bezerra Machado
Profª. Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)

Investigando a docênciado dramaturgo e professor Ariano Suassuna e de como seus textos, que enfocam a Cultura popular do Nordeste, são utilizados no segundo segmento do Ensino fundamentale terceiro ano do Ensino Médio, esta pesquisa pretende contribuir para os estudos da História da Educação brasileira, apresentando-o como pensador e agente de práticas pedagógicas e projetos culturais, uma vez foi professor da UFPE, quando aplicou a Literatura às Ciências sociais, mostrando aos educandos que o conhecimento adquirido era o grande propulsor da transformação da vida em sociedade.

Palavras-chave: Literatura; Educação; Cultura; Resiliência

"CIVILIZAR PELAS LETRAS": O PROJETO EDUCACIONAL DO ALAGOANO THOMAZ DO BOMFIM ESPINDOLA NO IMPÉRIO BRASILEIRO (1853-1885)

Edgleide de Oliveira Clemente da Silva
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (Orientador)

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o projeto educacional do alagoano Thomaz do Bomfim Espindola (1832-1889) no Brasil. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1853, a atuação de Espindola como médicofoi marcada pelo seu combate a febre amarela, em algumas cidades da província de Alagoas e do Ceará. Posteriormente, como integrante do Partido Liberal de Alagoasocupou os cargos de deputado provincial (1860-1861, 1864-1865 e 1866-1867), deputado geral (1878-1881 e 1881-1884) e de presidente interino da mesma província(1867 e 1878). É na sua terra natal que começa a atuarna Educação, como professor no liceu alagoano e no liceu de artes e ofícios, ministrando as disciplinas de Geografia, Cronologia, História e Higiene e, em seguida, como diretor geral de estudos. Ambas atividades foram exercidas a partir do discurso de "civilização", o que resultou na sua participação na elaboração dos pareceres da "Reforma do Ensino Secundário e Superior" (1882) e da "Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública" (1883), juntamente com Rui Barbosa e Ulysses Viana. Portanto, privilegiamos as produções deste autor referentes à Educação, sendo as principais: o periódico "O Academico" (1853), a tese de doutoramento "Dissertação inaugural acerca da influencia progressiva da civilisação sobre o homem" (1853), os relatórios da "Instrucção Publica e Particular da provincia das Alagoas" (1866, 1867 e 1868), os compêndios "Geografia Alagoana ou Descricção Physica, Política e Historica da Provincia das Alagoas" (1871) e "Elementos de Geographia e Cosmographia offerecidos a Mocidade Alagoana" (1885), os pareceres da reforma do ensino primário, secundário e superior (1882 e 1883) e as diversas matérias que publicou nos distintos jornais da época. Assim, a análise desses documentos tem nos auxiliado a compreender as proposições de Espindola para as instituições escolares alagoanasna segunda metade do século XIX. Para tanto, nos fundamentamos nas orientações de Bloch (2001) para pensar a História associada a um determinado *tempo-espaço* não universal, bem como revimos, em Certeau (2008),que a produção intelectual é permeada pelo campo das "estratégias", da disciplina e

configurada pelo lugar social de quem escreve. Para auxiliar na compreensão do tempo histórico e das elites do Império brasileiro, fizemos uso das interpretações de Carvalho (2011) e Alonso (2002). Sobre a História da Educação do Brasil no Império, selecionamos os escritos de Gondra; Schueler (2008; 2004) e Faria Filho (2009; 2000). Sendo assim, este trabalho busca contribuirpara a análisedo processo de constituição da educação brasileiraarticulado ao ideal de civilização assumido e defendido por Thomaz do Bonfim Espindola entre 1853 e 1885.

Palavras-chave: Civilização; Educação;Império brasileiro; Thomaz do Bonfim Espindola

PRIMITIVO MOACYR: ALGUMAS QUESTÕES EDUCACIONAIS - *1907 A 1918*

Guaraci Fernandes Marques de Melo
Profª Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

O presente trabalho abordará dentre essas questões algumas sobre o ensino profissional, debatidas na Câmara Federal entre 1907 a 1918 tendo como ponto de partida a produção bibliográfica de Primitivo Moacyr, a partir do livro que foi considerado sua primeira obra:*OEnsino Publico no Congresso Nacional: Breve Noticia*. As ações destacadas pelo autor incidem sobre iniciativas nos três níveis de ensino (primário, secundário e superior), modalidades (profissional e escola normal) e gestão da máquina estatal da educação, como se pode observar na escolha dos títulos dos capítulos.Com o exame dos debates recortados pelo autor procuro pensar o modo como essas questões compareceram na Câmara dos Deputados e, ao mesmo tempo, o modo como o autor lida com essa presença para se inscrever no campo e, de modo mais particular, nos domínios da história da educação, então, além do livro em questão, estendo as fontes de pesquisa para pensar a problemática ora proposta também aos debates parlamentares reunidos em 13 volumes como *Documentos Parlamentares* série *Instrucção Publica*(publicadas a partir de 1918), *Annaes do Parlamento Brazileiros* e Diários da Câmara dos Deputados, complementando com o livro A Evolução Urbana do Rio de Janeiro que contribuirá com panorama geográfico-histórico à época.Segundo GONDRA e SCHUELER pensar o período no qual se iniciar e terminar uma reflexão temática é um desafio, visto *a historiografia adotar marcos político-administrativos como critério geral para pensar a sociedade*. A sociedade do trabalho no caso brasileiro poderia começar a ser pensada desde o período colonial exploratório, perpassando por questões de produção, mão de obra, remuneração, imigração etc.Estender a reflexão ao período colonial ou imperial valeria como esforço de compor um panorama de como se constituiu a sociedade brasileira, e mais precisamente o seguimento dos trabalhadores ativos. Sabemos que o país permaneceu na condição agrícola durante a maioria do tempo nesses períodos e que as transformações decorrentes do mundo da produção adotadas por países estrangeiros foram, pouco a pouco, sendo incorporadas pelo império e posteriormente pelo governo republicano.No século XVIII as sociedades europeiasde um modo geral já se regulavam pelas relações sociais capitalistas (FRIGOTTO) que surgira em contraponto ao modo de produção da sociedade feudal. No bojo de tais novas relações se constituíram as classes sociais de proprietários e não proprietários dos meios e instrumentos de produção, surgindo então uma nova relação social o trabalho-emprego. O capitalismo irá pôr no mesmo patamar a propriedade, o trabalho, a ciência e a tecnologia que se constituirão em valores de troca servindo como instrumentos de geração de mais lucro (capital). A consequência que se seguiu fora a

abolição das relações de trabalho escravo, pois os trabalhadores tornaram-se instrumentos capazes *de incorporar um valor maior às demais mercadorias que coletivamente produz*.

Palavras-chave: Instrução para o trabalho; Primitivo Moacyr; Instrução Pública;

O LER: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO DE LEITORES DOCENTES

Jaqueline Ferreira de Mesquita
Profa. Dra. Lia Faria

Esta pesquisa aborda a implantação do Grupo Escolar Praiano Dr. Francisco de Paula Paranhos na localidade de Iguaba Grande, à época distrito do município de São Pedro da Aldeia – Rio de Janeiro nos anos 50. O estudo analisa a importância desse modelo escolar a partir de sua criação para a comunidade local, por se tratar de uma escola oriunda de escolas praianas, construídas no Governo de Ernani do Amaral Peixoto, atendendo a uma política que pregava o nacionalismo e o desenvolvimentismo. Segundo a pesquisadora Marcia Quaresma, (2010) a criação das Escolas Praianas, criadas no pós-guerra, procurava aproximar essas localidades desse novo projeto de nação. A importância dessas escolas e sua implantação nos espaços onde foram construídas estavam relacionadas a um projeto maior, onde a educação aparece como um objeto imprescindível ao conhecimento e desenvolvimento da cultura local. Tais escolas faziam parte de um projeto de modernização da nação, uma vez que a educação teve destaque no Governo Amaral Peixoto. Torna-se importante perceber que nessas escolas foram construídas histórias, que se transformam em histórias culturais por estarem representando o cotidiano dos agentes envolvidos: professores, alunos e famílias, que fazem parte das histórias vividas e construídas nesse espaço escolar e que não desapareceram com o tempo. Desenvolver uma pesquisa historiográfica antes de mais nada, significa caminhar pela historiografia apreciando e analisando as fontes documentárias encontradas. Os Grupos Escolares despertam interesse por entendermos a riqueza de conhecimentos produzidos nesses espaços, através de pesquisas realizadas por historiadores da educação, como Rosa Fátima de Souza. Também percebemos que o Grupo Escolar Dr. Francisco de Paula Paranhos, destacou-se como o único espaço escolar responsável pela formação docente dentro do munícipio e que se fez importante no que diz respeito à formação de um cidadão, estabelecendo regras que deveriam ser respeitadas e valores muitas vezes esquecidos pela sociedade atual. Podemos concluir que esse modelo escolar só veio enriquecer a educação no interior do estado e foi através das fontes documentais e das informações adquiridas que conseguimos saber que o Grupo Escolar Praiano Dr. Francisco de Paula Paranhos não foi o único construído na região e que outros Grupos Escolares foram implantados e com a mesma importância. Toda pesquisa traz em seu desenvolvimento a busca pela verdade dos fatos, porém nem sempre isso é possível devido à dificuldade de acesso aos documentos necessários. Esperamos que nossa pesquisa tenha colaborado mais um pouco, na busca pela construção de uma historiografia educacional regionalizada que proporcione um desdobramento maior acerca da história da implantação dos grupos escolares.

Palavras-chave: Grupo Escolar Dr. Francisco de Paula Paranhos, Escolas Praianas, Formação Docente, Iguaba Grande

FAVELADAS, MILITANTES E INTELECTUAIS: PEDAGOGIAS NEGRAS ENTRE O SER, O FAZER E O ESCREVER

Jessica M. Raul
Profª. Dra. Alexandra Lima da Silva

A construção de saberes *outros* no campo da história da educação e a preocupação com a temática da diferença se torna ampla nos séculos XX-XXI e resultam de disputas travadas nos diferentes espaços. Este projeto objetiva investigar as trajetórias de mulheres negras do movimento de favelas do Rio de Janeiro para compreender o caráter pedagógico de sua militância, partindo da perspectiva de que o protagonismo negro e seu debate sobre o racismo estruturante se constitui enquanto um dos alicerces das transformações paradigmáticas experimentadas hoje pelas ciências humanas e sociais no Brasil. Nesse sentido, a necessidade de pensar a militância das mulheres negras e, por extensão, o movimento social negro e de favelas, surge por considerarmos que os movimentos negros em sua pluralidade e historicidade, não só indicam outras formas de organização, como perspectivas políticas próprias sobre potencialidade dos saberes negros, cuja produção de conhecimento a partir das "pedagogias negras", que articula os saberes forjados por essas sujeitas e seu lugar de *outsider within* no fazer teórico sobre educação (e outras áreas do conhecimento), nos permitem considera-los enquanto elemento constituinte do fenômeno da educação no contexto brasileiro. Assim, com base nas experiências dessas mulheres, buscamos verificar os caminhos dessas construções em um movimento dialético entre as identidades territoriais (a partir do espaço favelado), a militância e suas formulações teóricas. O corpo colonizado, tido como incapaz de gerar conhecimento e, portanto, subalternizado por essa colonialidade, se torna central para uma reelaboração de modos de ser e pensar, capaz de desestabilizar o status *quo vigente* e que, para além da percepção da interseccionalidade de opressões de raça, gênero e classe enquanto categoria central para a construção dessas identidades, se transmuta em espaço de verificação do caráter capacitador de suas experiências (COLLINS, 1990). Para recuperar e registrar os seus depoimentos, a orientação teórico-metodológica utilizada será a História Oral, já que funciona como uma ponte entre a prática e a teoria (AMADO; FERREIRA, 2006), em que "ao se interessar pela oralidade, procura destacar e centrar sua análise na visão e versão que dimanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais" (LOZANO, 2006, p. 16). A revisão bibliográfica sobre o tema, incluindo os materiais produzidos por nossas sujeitas também se faz necessária, na medida em que pretendemos relacionar as trajetórias de nossas sujeitas ao seu fazer teórico, para entendermos seu universo, revelando suas contribuições para a área da Educação, em que trajetórias e identidades moldam a maneira como analisam e constroem conhecimento pedagógico. Nesse sentido, revelar a relação entre a história, memória e trajetória individual amplia o nosso campo de visão para o processo de formulação dos indivíduos e a compreensão dos referenciais que moldam não só identidades docentes, mas identidades constituintes das diversas práticas educativas.

Palavras-chave: Mulheres negras; *Outsider within*; pedagogias negras; favelas.

EDUCAÇÃO E INFÂNCIA ÓRFÃ, POBRE E FEMININA NA CIDADE DE NITERÓI (1878-1903)

Leonardo Dias da Fonseca
Prof.ª Drª Sônia Camara (orientadora)

A pesquisa tem como tema central refletir acerca da assistência e educação feminina na virada do século XIX para o século XX. Escolhemos como objeto desta pesquisa o Asilo de Santa Leopoldina, criado em 1854, na Capital da Província do Rio de Janeiro com o objetivo de abrigar a infância órfã, pobre e desvalida e administrada pela Irmandade de São Vicente de Paulo. Por se tratar de uma instituição longeva, criada em 1854 e encerrada entre o final da década de 80 e início da década de 90 do século XX, definimos o período de 1878 a 1903, como recorte temporal desta pesquisa. Justificamos o recorte temporal através de fatos que impactaram na rotina da instituição: em 1878 ocorreu uma intervenção na mesa administrativa da provedoria da instituição ocasionando a renúncia do provedor Barão de Laguna e a indicação do Visconde de Abaeté para substituí-lo; O novo provedor faz alterações no governo interno do asilo, substituindo as irmãs de caridade do Sagrado Coração de Maria pelas irmãs Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo; No ano de 1903 findou-se a gestão do provedor Dr. Liberato de Castro Carreira, último provedor indicado pelo Imperador Dom Pedro II; Durante seu mandato o educandário passou por reformas e foram criadas associações das damas de caridade e das crianças de caridade, vinculadas à Irmandade São Vicente de Paulo. A pesquisa tem como objetivo a reconstrução dos fatores sociais que possibilitou a criação do Asilo de Santa Leopoldina e da sua trajetória educativo-institucional, em regime de internato, abordando os critérios que eram tidos como pré-requisitos para a admissão das órfãs, as interações entre a assistência e a comunidade, a partir dos familiares e filantropos, e a rotina de atividades e disciplinar que as asiladas eram submetidas. Além de identificar as representações sobre a infância órfã, pobre e feminina na virada do século XIX para o XX. Serão utilizadas fontes primárias como relatórios oficiais, correspondências, cartas e ofícios trocados entre os membros da Irmandade de São Vicente de Paulo e autoridades do Estado Imperial. E também fontes secundárias como bibliografia específica e reportagens de periódicos, a fim de consubstanciar e contextualizar a narrativa sobre as ações assistenciais para a infância desvalida nos fins do século XIX.

Palavras-chave: Irmandade de São Vicente de Paulo; Assistência à Infância, Educação Feminina.

CARTAS EDIFICANTES:
A PEDAGOGIA DO HISTORIADOR JESUÍTA RAPHAEL MARIA GALANTI

Ligia Bahia de Mendonça
ProfªDrª Ana Chrystina Venancio Mignot (orientadora)

Esta pesquisa procura se debruçar nas cartaspublicadas na revista *Woodstock Letters*elegendo-as como fontesprivilegiadas para a historiografia da Educação.O caminho pensado é procurar como o seu remetente, Padre Raphael Maria Galanti, jesuíta italiano

radicado no Brasil, concebe as impressões de que tem do país, assim como as suas estratégias pedagógicas utilizadas para tratar dessa pátria.Nessa acepção, este debate procura problematizar estes documentoscom as memórias de um eu passado, narrativas que também apresentam contradições, lacunas, ecos religiosos, ajudando a entender asdimensões e contradições no processo da reconstituição identitária (CANEM e XAVIER, 2000) do padre Galanti, que permite ampliar a utilização da escrita autobiográfica na escrita da História da Educação Brasileira (MIGNOT, BASTOS e CUNHA, 2000). Para tanto,busquei acompanhar a trajetória do jesuíta por meio das suas biografias e autobiografia profissional, além das missivas escritas a outros padres, nessa operação historiográfica, tive o cuidado em poder cotejar com outros documentospara compreender sua formação na Companhia de Jesus, e posteriormente seu ofício como professor, autor e intelectual, experiência que, possivelmente, o legitimou para narrar aos jesuítas do mundo a história dos inacianos no Brasil.Taiscorrespondências foram publicadas na revista *Woodstock Letters*, suporte criado pelos jesuítas no *Woodstock College*, em Maryland (EUA), em 1872, com a intenção de mantê-los unidos,ainda que espalhados pelo mundo, mas tecendo uma constante rede de sociabilidade (SIRINELLI, 2003). O que as Seções apresentam? As edições 25º e 75º procuram destacaro aniversário de fundação dessa Revista, remonto sua história, por meio das próprias epístolas.É possível notar que a maioria foram escritas dos próprios estados e cidades estadunidenses, no entanto, a América do Sul marca presença ao longo da publicação da revista, assim, tornou-se relevante confrontar tais escritas, para notar semelhanças e peculiaridades nos diversos países latinos.Nessa perspectiva, interpretar olhares e estranhamentos registrados durante sua viagem sobre a sociedade brasileira, nos campos sociais e culturais,permite refletir sobre sua pedagogia e escrita da História do Brasil. A tentativa desse estudodialoga com a nova história cultural, utilizo as contribuições de Chartier (1990; 1994), Ginzburg (1987; 2002) e Certeau (2008), entre tantos outros autores que seguem esta abordagem, possibilitando operar com fontes diversas,como escrita epistolar, impressos, anúncios em periódicos, Catálogos da Missão Jesuítica no Brasil, livros didáticos e outros documentos da Companhia de Jesus.O estudo desenvolvido pretende contribuir para ampliação da discussão da história da educação brasileira em torno da pedagogia e a escrita da história pátria por um jesuíta.

Palavras-chave: escrita autobiográfica, Pe. Galanti, narrativas jesuíticas, revista *Woodstock Letters.* História da Educação.

MANOEL BOMFIM E O SEU PENSAMENTO INTELECTUAL PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL (1905-1932)

Marcela Cockell (bolsista CAPES)
Prof.ª Dra. Sônia Camara (orientadora)

Pretendemos investigar na produção escrita de Manoel Bomfim (1868-1932) de 1905 a 1932, a sua ação intelectual no campo da educação einterpretação de nação no âmbito do pensamento social brasileiro na Primeira República (1889-1930)e *Belle Époque* tropical (1889-1914) - conforme Needell (1993). Numa produção marcada pelo contradiscurso (FOUCAULT, 2002), buscaremos analisaros seus debates em torno da raça e progresso, de civilidade e democracia, dos estudos de psicologia e pedagogia para

a criança. Ao consideramos o seu ideário desviante, reconhecemos a sua dialética com os estudos decoloniais e as concepções de tradição e culturano campo da história da educação e que podem ser apreendidos ao próprio autor.

Palavras-chave: Manoel Bomfim; intelectual; pensamento social; história da educação.

"A ESCOLA COMPLETA PARA O PROFESSOR PREPARADO": FORMAÇÃO DOCENTE NAS CLASSES NORMAIS PROTESTANTES

Priscila de Araujo Garcez
Profª. Dra. Ana ChrystinaVenancio Mignot (orientadora)

A atuação protestante no campo educacional não se limitou somente às escolas confessionais, uma vez que, os primeiros missionários que chegaram ao Brasil, em meados do século XIX, também organizaram paróquias e igrejas para o fortalecimento de sua fé e a conquista de fiéis. Nestes espaços, a utilização da educação como meio de inserção do protestantismo na sociedade se deu, especialmente, através das escolas dominicais, que tinham a missão de formar seus alunos nos aspectos doutrinário, moral e intelectual. Assim, criaram em 1915, o Curso Normal Modelo, projeto protestante de caráter inter-denominacional, com o propósito de oferecer formação pedagógica aos docentes leigos das escolas dominicais. Nesse sentido, interpretar as prescrições e práticas pedagógicas do Curso Normal Modelo, é o objetivo deste trabalho, pois, vista a partir da perspectiva da formação de professores, a pedagogia protestante integrou um projeto de evangelização e educação da nação de acordo com os princípios de uma civilização cristã, pautados, particularmente, no Destino Manifesto norte-americano. Quais práticas pedagógicas são possíveis vislumbrar no curso? Como este curso era visto na imprensa protestante? Quais sujeitos entre professores, superintendentes, alunos, etc integraram esse projeto? Como as classes normais foram implementadas no âmbito das igrejas? Na tentativa de responder às questões apresentadas, no primeiro capítulo, farei uma análise da conformação do curso e das matérias oferecidas baseada em dois manuais pedagógicos utilizados pelos dirigentes das classes normais: *Preparação de Professores*, de autoria do Rev. Charles Oliver, editado pela Imprensa Methodista, nos anos de 1917, 1925 e 1928 e o *Manual Normal da Escola Dominical*, da Casa Publicadora Baptista, editado em 1938 cujos autores são B.W. Spilman e L.P. Leavell. No segundo capítulo, tratarei das divergências e convergências pedagógicas e doutrinárias do curso a partir dos jornais das quatro denominações integrantes do protestantismo histórico: *Expositor Cristão* (metodista), *O Jornal Batista* (batista), *O Cristão* (congregacional) e *O Puritano* (presbiteriano). No terceiro capítulo, destacarei, por meio de boletins dominicais, biografias, autobiografias e dos impressos supracitados, alguns professores que dirigiram ou escreveram para as classes normais, entre eles: Alexander Telford, Jonathas Aquino, John Watson Shepard e Margareth Slaterry. No último capítulo irei discorrer sobre o funcionamento prático das classes normais em quatro igrejas protestantes da cidade do Rio de Janeiro, a partir de boletins dominicais, Atas de sessões ordinárias e extraordinárias, registros de encontros inter-denominacionais, etc. Dialogarei, especialmente, com Elias (1987), para problematizar o "mito da origem" na perspectiva protestante; Chartier (1996), para discorrer sobre os protocolos de leitura presentes nos manuais supramencionados; Hernandèz Díaz (2013) ao considerar os manuais como suportes estrategicamente elaborados para o uso didático-pedagógico na formação de professores e Mendonça (1984) que trata sobre a educação no

nível instrumental desenvolvida no âmbito das igrejas. Suponho que a atuação dos diversos sujeitos do curso descortinam formas peculiares de educação que foram pensadas e apropriadas nas distintas denominações, para além do contexto escolar. Assim, esta pesquisa pode ajudar a preencher lacuna historiográfica acerca da formação de professores em âmbito eclesial.

Palavras-chave: Curso Normal Modelo; Pedagogia protestante; Formação de professores; Docência nas igrejas.

VARÃO PELA LEI, FÊMEA PELO FATO: DO GINECEU AO TRONO A EDUCAÇÃO MORAL, FÍSICA E INTELECTUAL DAS MULHERES SOBERANAS

Raquel da Costa Apolaro
Profª. Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

A pesquisa tem como objetivo analisar a situação da educação doméstica no Oitocentos, à luz da influência europeia, mais especificamente Portugal, seus agentes, práticas e os métodos de ensino utilizados, tomando como fonte de investigação os principais registros da época, a saber: relatórios, periódicos, livros, manuais, cartas, etc. As ações, métodos, conteúdos e procedimentos, práticas realizadas no contexto doméstico guardam como referência e linha condutora as especificidades da educação das elites e sua história familiar. Para tal, suscitamos as seguintes questões de pesquisa: Quais necessidades a prática que a educação doméstica procurava responder? Quais as influências sofridas pela educação doméstica? Quais as transformações causadas pela educação doméstica? Quais as principais distinções naturais e sociais da educação das meninas soberanas? A busca pelas respostas para tais questionamentos sobre a educação doméstica em diferentes situações e contextos históricos, suscitarão respostas que serão o fio condutor para as possíveis investigações que irão orientar este estudo. O ponto de partida para o estudo será a obra "Da educação: educação doméstica ou paternal", de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, publicada em 1829. A obra é configurada pela estrutura epistolar que é justificada na seção intitulada "Ao Leitor". Analisaremos mais especificamente, a Carta Duodécima, onde são tratadas as "Condições especiais da educação de uma jovem soberana: na parte moral, colisão de deveres; na física, exercícios corporais; na intelectual, preparação para a cultura de ciências e artes" (GARRET, 1829, p. 235). É apresentado um "sistema e método na obra", a qual é dirigida a uma "senhora ilustre", responsável pela educação de uma jovem soberana, um ofício, segundo o autor, considerado o "ápice da educação". O trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa histórico-documental, que objetiva fazer uma representação do passado por meio da investigação essencialmente bibliográfica e documental, pela qual tomaremos como fontes de investigação os periódicos, livros, livretos, relatórios, cartas, manuais, etc. Tais documentos se constituem em documento/monumento que revela a memória da instrução das elites no Brasil do oitocentos, revelando sua identidade coletiva como "fundamento do fato histórico, uma prova histórica, um testemunho escrito" e assim, apresentam formas atípicas de interlocuções no século XIX (LE GOFF, 1994, p. 95-96). Tal período representa um maior desenvolvimento das práticas educativas na casa, visto que "Da escola formal a casa esperava apenas o cumprimento do aspecto relacionado à instrução, conservando-se os demais no espaço doméstico, sob a incumbência dos próprios familiares." (VASCONCELOS, 2005, p. 205). Um dos aspectos mais evidentes da educação na casa

referia-se à garantia de afirmação do "estatuto de diferenciação social". A escola pública "não era considerada apropriada à elite" (VASCONCELOS, 2005, p. 195; 225). Ao buscarmos as evidências sobre quais necessidades a educação doméstica respondeu em diferentes momentos históricos, pormenorizando suas especificidades dentro de cada contexto e momento histórico, assim como as influências por ela sofridas e as transformações causadas, teremos indícios de uma prática comum no século XIX, momento do seu apogeu.

POR UM ENSINO HUMANISTA: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DO LATINISTAERNESTODE FARIA JÚNIOR

Wânia Cristina dos Reis José Balassiano
Profª. Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria (orientadora)

A vigente pesquisa tem por objetivo construir a trajetória do professor Ernesto de Faria Júnior, no período compreendido entre 1925-1962. Nesse sentido, cabe ressaltar que o ator social em foco é considerado uma referência, ainda nos dias que correm, no que concerne aos domínios da Linguística no Brasil como também no exterior, em especial, na França. Educado em instituições escolares de prestígio (BROOKE & SOARES, 2008; COSTA & KOSLINSKI, 2008) no Rio de Janeiro - segunda década do século XX, dentre os quais o Internato do Colégio Anchieta, localizado em Friburgo, Rio de Janeiro - o professor Faria teve seus primeiros contatos com o Latim através do então professor catedrático do Colégio Pedro II (CP2), Antenor Nascentes. O ingresso no magistério ocorreu na segunda metade da década de 1920, em um contexto político assinalado pela Crise da Primeira República. Destaque-se que o Colégio Andrews foi o primeiro estabelecimento escolar em que o latinista atuou. Sob esse aspecto assinalamos que o professor Faria atuou como docente em vários outros espaços educacionais, dentre os quais o Colégio Pedro II, o Instituto de Educação (RJ) e a Universidade do Distrito Federal (UDF). Posteriormente à sua extinção, tornou-se professor contratado e em seguida, após concurso (1946), passou a atuar como professor catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil. Em 1955, tornou-se catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal, depois Universidade do Estado da Guanabara e atualmente Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ali permanecendo até 1959. Isto posto, destacamos que o latinista ocupou importantes cargos administrativos na FNFi onde fundou a cátedra de Língua Latina e Grega. Ademais, identificamos uma expressiva interação dialógica com latinistas, principalmentefranceses, tais comoJérômeCarcopino, Jacques Perret, Marcel Durry e Jules Marouzeau. Outrossim, sobrelevamos que sua trajetória, igualmente, foi marcada por uma sistemática dedicação no que se refere à manutenção da disciplina Latim no currículo no âmbito escolar (ensinos ginasial, secundário e técnico-profissional), bem como nas instituições de ensino superior. Com vistas a contemplar tal estudo, a pesquisa tem demandado a localização, classificação e interpretações de fontes diversificadas, como também pelo cuidado no que tange à metodologia apropriada a cada conjunto de peças documentais, localizadas no arquivo pessoal preservado pela família, Colégio Anchieta, Núcleo de Documentação do Colégio PedroII (NUDOM/CP2), Centro de Memória Institucional do ISERJ, Liceu Franco-Brasileiro,**Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (ProEdES/UFRJ), a título de exemplo. Sobre o prisma teórico** elencamos, a priori, as contribuições de Avelar & Schmidt (2018); Gomes e Hansen (2016);Delory-Momberger

(2012);Revel (2010); Minogt& Souza (2007);Mignot&Gondra (2007); Burke (2004); Loriga (1998, 2011); Schmidt (1997); Sirinelli (1996, 2009); Levi (1996); Pollack (1989, 1992); Halbwachs (1990); Ginzburg (1989, 2006); Bourdieu (1983, 2003). A pesquisa intenciona colaborar para os estudos sobre memórias docentes e deste intelectual, com vistas aacrescer o entendimento acerca da função dos educadores no campo das disciplinas escolares e, especificamente, doLatim.

Palavras-Chave: História da Educação; Estudos Biográficos; Memória; Disciplina Escolar Latim.

EIXO 4
MEMÓRIAS, BIOGRAFIAS E VIAGENS PEDAGÓGICAS

O PENSAMENTO EDUCATIVO EM MUSEUS DE BERTHA LUTZ A PARTIR DE VIAGENS AOS MUSEUS AMERICANOS (1922- 1932)

André Luiz Venâncio Junior
Profª. Dra. Ana C. Venancio Mignot (orientadora)

Nosso trabalho, tem como pressuposto compreender as concepções pedagógicos enunciadas por Bertha Lutz, cientista do Museu Nacional do Rio de Janeiro, a partir de viagens realizadas aos Estados Unidos entre 1922 e 1932. Nesse espaço de tempo, seu trânsito internacional contou com três viagens, 1922, 1925 e 1932. Seus estudos em museus americanos pautou-se em elucidar as variedades de métodos, que envolvessem a educação de analfabetos, a formação de professores, a educação de crianças e o papel da mulher na direção dessas instituições. Além disso, a intelectual empenhou-se nas visitas institucionais que realizou durante essas viagens, em uma problematização ampla sobre as perspectivas estruturais que um "Museu" que almejasse estar comprometido com a educação, deveria se apropriar.Através de um circuito intelectual tecido dentro do Museu Nacional e com museus norte-americanos, onde inclusive junto de seu pai, o renomado cientista Adolpho Lutz pode visitar instituições museais nos Estados Unidos e observar modelos pedagógicos, dos quais se apropriou. Através dos relatos de viagens e da observação e da produção escrita de relatórios por Bertha Lutz, buscamos através de Ginzburg (1990), Sirinelli (2003) e Bonato (2007), pensar está intelectual como uma contribuidora das discussões envolvendo a construção de um projeto educativo emancipador da mulher para os demais indivíduos brasileiros, pautados por uma vertente de construção, de um ideário identitário, usando o museu e a função educativa deles como um espaço de propagação e ação dessas ideias.No ano de 1931, Lutz é premiada pela Carnagie Corporation, por intermédio da Associação Americana de Museus, presidida nesse período por Laurence V. Coleman, estudioso do campo da museologia para estudar os museus nos Estados Unidos. A intelectual, após viagem de três meses ocorrida entre abril e junho de 1932, pode transitar por 58 instituições de cunho museal de múltiplos interesses. Dentro desse seu trabalho, chamado "O Papel Educativo dos Museus Americanos" surgiu o conceito de "Museu Moderno", que se refere a um grupo de perspectivas sobre o espaço físico e também em torno da problematização teórica que essas instituições deveriam se valer, para lidarem principalmente com os menos instruídos e assim conseguirem ter uma inserção mais popular no seio da sociedade instituída.

Palavras Chave:Bertha Lutz, Viagens Pedagógicas, Museus e Educação, Museu Nacional.

UM BRASILEIRO NO VELHO MUNDO: A VIAGEM DE FRANCISCO LINS À EUROPA (1911-1917)

Daise Silva dos Santos
Profª. Dra. Ana Chrystina Mignot (orientadora)

Investigar os significados da primeira viagem de Francisco Lins à Europa em sua trajetória é o objetivo desta pesquisa. Durante as décadas de 1920 e 1930, no contexto de reformas educativas brasileiras, as viagens foram tomadas como estratégia para conhecimento de modelos pedagógicos estrangeiros (MIGNOT e GONDRA, 2007). O estímulo a essas possibilitou a circulação de políticas e de práticas pedagógicas inovadoras que inspiraram os reformadores brasileiros. Nesta investigação tomo por objeto a viagem comissionada do educador mineiro Francisco Lins à Europa, realizada entre os anos de 1911 e 1917, ocasião

em que embarcou a fim de conhecer institutos de ensino primários e profissionais europeus. Esteve também matriculado na primeira turma dos cursos oferecidos pelo Instituto Jean-Jacques Rousseau, na Suíça, que mais tarde se tornaria um centro de referência internacional de estudos sobre a infância e de difusão de novos métodos de ensino com base no desenvolvimento psicológico infantil. Portanto, estudar a viagem de Francisco Lins é fundamental para compreender a entrada do ideário da Escola Nova no Brasil, que influenciou as reformas educacionais realizadas entre os anos 1920 e 1930. Por ter sido o primeiro brasileiro matriculado no Instituto de Genebra, Lins assume um papel de destaque no processo de circulação dessas ideias. Diversas são as fontes – periódicos, documentos institucionais e cartas - que me servem de indícios a pesquisa de mestrado que desenvolvo. Dentre essas, os jornais são fontes privilegiadas, haja vista neles terem sido publicados artigos e crônicas que informam sobre os desdobramentos dessa experiência de viagem na trajetória de Francisco Lins. Foram localizados dez artigos, publicados no jornal *O Paiz* em 1924, nos quais Lins se comprometia a abordar problemas da educação e a forma como foram resolvidos nos países do Velho Mundo. Esses textos foram resultado material de sua viagem, a partir das anotações feitas naquele momento de estudo dos institutos europeus. Em 1930, teve a oportunidade de retornar à Europa, na ocasião escreveu dezessete cartas ao jornal *Minas Geraes* nas quais rememora sua primeira incursão e estabelece comparações com a nova viagem. Nessa, esteve em Genebra e Paris, tratou de um problema de saúde e encontrou seus antigos mestres Claparède e Ferrière. Dialogo com os estudos de Chartier segundo o qual a compreensão de qualquer texto depende da forma como chega ao leitor (CHARTIER, 1999). Opero também conforme a perspectiva de Bourdieu (2006, p. 185) que entende ser uma ilusão retórica considerar a vida como um relato coerente, dotada de sentido e direção, havendo uma série de aspectos que não são apreensíveis nos trabalhos biográficos, como a personalidade e a intimidade do sujeito. Compreendo que primeira viagem é um marco em sua trajetória. A experiência conferiu a Lins certa autoridade no campo da educação, pois a partir de então assumiu cargos públicos e participou de discussões relativas à educação, do mesmo modo que ganhou distinção e legitimação entre os contemporâneos para escrever dos assuntos da educação nos jornais.

Palavras- chave: Instituto Jean-Jacques Rousseau; Escola Nova; Biografia; Viagem pedagógica.

LETRAS IMORTAIS: A ESCRITA MEMORIALÍSTICA COMO CONSAGRAÇÃO EM HUMBERTO DE CAMPOS

Maria Solange Rocha da Silva (Bolsa Faperj)
Profª. Dra. Alexandra Lima da Silva (orientadora)

O presente trabalho apresenta parte de um estudo que busca investigar o viés educativo presente na escrita memorialística de Humberto de Campos, este autor foi jornalista, político e escritor, membro da Academia Brasileira de Letras. Foi também inspetor federal de ensino e diretor da Casa Rui Barbosa no inicio da década de 1930. Nordestino, nascido no Maranhão e criado no Piauí, morreu no Rio de Janeiro aos 48 anos, no auge do seu "sucesso literário", em grande parte devido à publicação de suas memórias. Humberto de Campos inicia sua carreira como jornalista e escritor nos tempos em que viveu no Pará, tendo publicado seu primeiro livro Poeiras (poesias), em 1911. Chegando ao Rio de

Janeiro em 1912, escreveu para vários Jornais, colaborando com algumas revistas e folhas de circulação nacional. Para compreender a escrita deste autor e seus viés educativo é preciso antes compreendê-lo como um sujeito descontínuo. Na década de 1920, Humberto de Campos foi acusado de ser um escritor "imoral", tendo seus livros desaconselhados pela igreja. Já na década de 1930, Humberto de Campos ver seus livros se tornarem sucesso de venda e de crítica, sendo oferecidos como prêmios, como "um exemplo de vida aos alunos nas escolas publicas" do distrito federal. Essa mudança da imagem do autor diante da sociedade passa antes, por uma verdadeira transformação na sua escrita. Desde 1928, o autor vinha sofrendo com sérios problemas de saúde. A doença marcará profundamente sua escrita, sua forma de ver o mundo e ser visto pelos leitores. A parir deste período, o autor irá desenvolver uma escrita mais introspectiva, memorialista. Marcando dessa forma, uma ruptura com a imagem anterior de escritor "maledicente" e "imoral". Em 1933 publica o livro Memória (1886-1900), que foi adquirido pelo no ano seguinte pelo Departamento de Educação do Rio de Janeiro, para ser distribuído nas escolas públicas do distrito federal como um livro post-escolar, aos alunos do 5º ano, concludentes dos estudos fundamentais. Este livro é aqui analisado como uma leitura de formação moral. Na mesma direção também compreendemos outros escritor deste autor no inicio da década de 1930, que chegou inclusive a publicar um livro de literatura infantil com contos de cunho moral para crianças. Assim, temos por objetivo compreender o viés educativo presente na escrita de Humberto de Campos, buscando compreender sua escrita a partir do lugar social por ele ocupado, dos lugares por onde transitava e do contexto político e educacional da Era Vargas. Para isso, estamos utilizando como fontes além de seus escritos, jornais de revista para o qual o autor escrevia. Vale lembra que este estudo encontra-se em andamento e que poderá surgir novas fontes no decorrer da pesquisa.

Palavras-chaves: História; Educação Moral; Humberto de Campos. Educação.

TRAVESSIAS NO CAp UERJ - A FORMAÇÃO DOCENTE SOB O OLHAR DA MEMÓRIA E DA ESCRITA DE SI

Mônica de L. Bolsoni
Profª. Dra. Ana Crystina Venancio Mignot (orientadora)

Este trabalho propõe sua pesquisa na área da História da Educação, mas precisamente na Linha Instituições, Práticas Educativas e História , partindo das fontes que são os diários de bordo de licenciandos do curso de graduação em Artes Visuais da UERJ.

A disciplina Estágio supervisionado em artes - CAp, que ministro desde 2002, trata em sua ementa da supervisão e orientação aos licenciandos de Artes Visuais durante o período no qual irão cumprir a carga horária obrigatória no Colégio de Aplicação da UERJ, campo desse estágio. Para fins de registro desse tempo de estágio, como professora desta disciplina, venho propondo que o relato dessa experiência seja apresentado em forma de diário de bordo, pois considero que a liberdade deste formato pode contribuir com reflexões mais autobiográficas no sentido de se compreender as travessias de ser professor.

Sabemos que é um grande desafio para a educação e seus agentes pensar, repensar e ressignificar suas práticas pedagógicas. Em decorrência, nos parece enriquecedor que para articulação desse trinômio o papel da memória, da cultura escrita e da autobiografia sejam aspectos relevantes a esse campo de discussão. Perrenoud (2000) nos leva a pensar que a

formação dos educadores precisa ser potencializada para fomentar o desenvolvimento das competências no processo de ensino-aprendizagem; ou seja, para potencializar as competências dos alunos, o professor precisa, antes, ter suas próprias competências potencializadas. E, rever algumas práticas e ampliar as competências em diversas outras áreas do processo educativo é fundamental para atingir-se uma ampla formação educacional. Nóvoa (2001), por sua vez, contribui com o mesmo assunto ao refletir que a formação é algo que se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado, etc) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro). Deste modo, para uma investigação sobre os processos de formação, a abordagem autobiográfica que se dá através da proposta de um diário de bordo para relatar, refletir, ressignificar a experiência do estágio, converge com as ideias trazidas pelos dois autores aqui citados. O diário de bordo, sendo uma experiência individualizada, poderia contribuir para a construção formativa de cada sujeito na perspectiva da autoformação? Como se revelam nos diários as expectativas e frustrações desses licenciandos em relação aos aprendizados dos conteúdos tratados na graduação e suas aplicações práticas? As experiências escolares vividas na infância/juventude emergem da memória do licenciando a partir das observações vivenciadas no campo de estágio? Motivações que direcionaram a escolha profissional surgem nessas escritas? Portanto, pretendo com esse trabalho problematizar os registros dessas escritas na tentativa de contribuir com a discussão sobre formação docente.
Estas são algumas questões para problematizar a pesquisa e para o seu desenvolvimento pretendemos utilizar tanto o recurso metodológico das leituras interpretativas das narrativas presentes nos diários como das entrevistas com os ex-licenciandos, agora professores formados.

Palavras-chaves : História da Educação; memória; escrita; formação docente.

JOÃO RIBEIRO EM TERRAS ALHEIAS: CIRCULAÇÃO DE MODELOS PEDAGÓGICOS NA REPÚBLICA DAS LETRAS (1895-1898)

Shayenne Schneider Silva (Bolsa Capes)
Profª. Dra. Ana Chrystina Mignot (orientadora)

Interpretar os modos como João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes (1860, SE – 1934, RJ) deu visibilidade à sua viagem comissionada à Europa como uma estratégia de legitimidade no campo literário e educacional, é o objetivo da presente investigação. No início da República, o professor partiu do porto de Santos rumo a Berlim, para estudar as características da instrução pública germânica, visitando também outras cidades da Alemanha, como também a França, Inglaterra e Itália, permanecendo em terras alheias de 1895 até 1898. Para o estudo em questão, será necessário aprofundar pesquisas em algumas instituições de guarda sediadas no Rio de Janeiro, tais como: Academia Brasileira de Letras, Fundação Biblioteca Nacional, Núcleo de Pesquisa e Documentação do Colégio Pedro II, Museu Histórico e Diplomático do Palácio do Itamaraty, dentre outras. No primeiro capítulo, pretendo investigar o capital cultural do viajante, na perspectiva de Bourdieu (2004), o que implica em considerar sua atuação na imprensa e sua experiência docente anterior à viagem – a participação no concurso para Diretor da Instrução Pública de Minas Gerais e seu ingresso no Ginásio Nacional, ambos em 1890. Será necessário a interpretação do artigo "Departamento da Instrucção" (1895), publicado na *A Semana,* bem como da tese *A Instrucção Pública* escrita para o concurso em Minas, na qual permitirá

pensar sobre como o professor concebia a educação e o processo de escolarização antes de partir. No segundo capítulo, pretendo abordar a viagem a partir da análise das cartas intituladas "Da Allemanha", publicadas no periódico *O Commercio de São Paulo*, onde publicava suas impressões de viagens em plena travessia. Pretendo entrecruzar essas fontes com as cartas pessoais trocadas com José Lino, Lucio de Mendonça, entre outros, e também, com a publicação de uma recente revista científico-literária, *O Novo Mundo*, que contaria com a direção deste viajante. Para o terceiro capítulo, pretendo adentrar o período em que foi nomeado como representante do Brasil incumbido de participar da Conferência Internacional de Londres, no qual produziu uma bibliografia manuscrita e alfabética de periódicos alemães que tinha por tema o nosso país, intitulada "Publicações alemãs sobre o Brasil (1890–1898)". Certamente será necessário cotejar a sua produção bibliográfica com as anotações manuscritas que dariam origem ao referido catálogo, de modo a interpretar como este se expressa na obra que viria produzir ao longo da vida. No quarto capítulo me proponho a pensar nos desdobramentos da viagem de João Ribeiro, isto é, como a historiografia considera que esse viajante tenha se beneficiado de sua viagem à Alemanha para rever a escrita da história. Elejo três historiadores e docentes do Ginásio Nacional, Justiniano da Rocha, Capistrano de Abreu e João Batista de Mello e Souza para fazer uma análise comparativa de suas obras de história com as produzidas por este viajante, como *História do Brasil* (1900), publicada após seu retorno. A presente investigação pretende ampliar a compreensão da circulação dos modelos pedagógicos alemãs no Brasil, visto que a historiografia da educação tem privilegiado as marcas suíças, belgas, francesas, norte-americanas e portuguesas na educação brasileira.

Palavras-chave: João Ribeiro; Escritas de Viagem; Escritas Epistolares; República.

EDUCAÇÃO E MORTE DE CRIANÇAS NO OITOCENTOS: A FOTOGRAFIA PARA ETERNIZAR AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Tiago Augusto Xavier de Souza
Profª. Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos (orientadora)

O presente estudo trata do uso das fotografias nas casas oitocentistas brasileiras, evidenciando que a casa, nesse momento, apresentava-se como um lugar de educação, para as crianças e de morte para muitas dessas crianças e adultos do oitocentos. A pesquisa parte da premissa que durante a primeira infância, as crianças passavam a maior parte de suas vidas, exclusivamente, no ambiente das próprias casas, sendo a fotografia – uma invenção recém-difundida no país –(Borges, 2011), usada como forma de eternizar a imagem, notadamente, daquelas que não sobreviviam. Além disso, as imagens revelam que a "boa" educação feminina era pautada pela busca dos padrões europeus de comportamento, entre eles falar francês, tocar instrumentos musicais, e obter o mínimo de aprendizagens permitidas e consideradas adequadas à mulher oitocentista (VASCONCELOS, 2005). O trabalho tem como objetivo central analisar imagens fotográficas que pretendiam eternizar cenas cotidianas da infância nas casas oitocentistas brasileiras, no contexto do final da primeira metade do século XIX, com a chegada da fotografia ao Brasil, e da segunda metade, com a sua popularização. Em um plano mais específico, visa abordar, ainda, a fotografia como um artefato da cultura material sendo utilizada como ferramenta para acessar, observar, analisar e inferir o passado e, trazendo a relação do humano com espaços e objetos (CARVALHO, 2008) e (ASSMANN, 2011).

Nota-se que era na casa, utilizando o conceito de Philippe Ariès (2003), de morte domesticada, que os rituais fúnebres aconteciam, com a introdução, a partir dos anos de 1860, de fotografias *post mortem*. Os procedimentos metodológicos remetem à realização de uma pesquisa histórica, documental, cujas fontes partem de uma análise dos livros de recenseamento da época para entender os números de nascimento e morte do período definido além das fotografias. As imagens analisadas foram selecionadas de publicações sobre a temática, álbuns, jornais, coleções privadas, casas de guarda tais como: Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no Rio de Janeiro, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Museu Casa de Benjamin Constant no Rio de Janeiro, Acervo Histórico do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro dentre outras casas de guarda. Como resultados parciais, os dados demonstram que na Corte Imperial, a cidade do Rio de Janeiro, a mortalidade infantil era muito alta e o recenciamento relativo ao ano de 1872, mostra que, aproximadamente, 37,23% das crianças morriam antes dos sete anos (LAVRADIO, 1878) e (VAILATI, 2006 e 2010). Nesse contexto, com a relativa popularização da fotografia, algumas famílias copiavam o hábito em moda na Inglaterra vitoriana (SCHIMITT, 2010) de, após a morte das crianças, prepararem-nas, como se vivas estivessem, para um retrato, a fim de eternizar aquela imagem, como prometiam os anúncios dos fotógrafos que realizavam esse trabalho post mortem. Conforme a mortalidade infantil foi sendo debeladae outras relações se estabeleceram entre a criança e a família, bem como entre a —casa e a rua (VASCONCELOS, 2005), a fotografia perdeu seu significado de lembrança consoladora — ”post mortem”, sendo usada para registrar a vida, durante seus momentos mais importantes.

Palavras-chave: Infância no oitocentos; fotografia *post mortem*; morte domesticada; educação feminina.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Adelly Magalhães Poyaes 22
Adriano Fernandes da Silva Junior 23
Aline Machado dos Santos 24
Ana Carolina de Farias Miranda 25
Andre Luiz Venancio Junior 55
Andres Eduardo Garcia Lainez 26
Aurea Maria Bezerra Machado 44
Carlos Henrique Mattos do Prado 13
Catiana Fernandes de Oliveira 14
Daise Silva dos Santos 55
Diego Fernando Cunha 15
Edgleide de Oliveira Clemente da Silva 44
Fabiana Ferreira Pimentel Kloh 27
Fátima Aparecida do Nascimento 16
Felipe Lameu dos Santos 28
Fernanda de Oliveira Felix de Almeida 29
Francisco Gomes Vilanova 17
Gabrielle Carla Mondêgo Pacheco 18
Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira 29
Guaraci Fernandes Marques de Melo 45
Jacqueline Ferreira de Mesquita 46
Jessica Mara Raul 47
Karyne Alves dos Santos 19
Kátia Geni Cordeiro Lopes 30
Lélio Rodrigo Magalhães Senna 31
Leni Rodrigues Coelho 32
Leonardo Dias da Fonseca 48
Ligia Bahia de Mendonça 48
Livia Maria de Carvalho 33
Luiz Felipe Liebermann Merino 34
Luiza Pinheiro da Silva 35
Marcela Cockell 49
Maria Solange Rocha da Silva 56

Michele Ribeiro de Carvalho ____ 19
Micheli da Cruz Cardoso Tavares ____ 36
Mônica de Lima Bolsoni ____ 57
Priscila de Araujo Garcez ____ 50
Raquel da Costa Apolaro ____ 51
Rosa Maria Garcia Monaco ____ 37
Shayenne Schneider Silva ____ 58
Sirlene Ribeiro Alves da Silva ____ 38
Tiago Augusto Xavier de Souza ____ 59
Ticiane Duarte da Silva ____ 39
Vanessa dos Santos Novais ____ 40
Victor Soares Rosa ____ 40
Vinícius Oliveira Pereira ____ 41
Walter Marcelo de Souza Ramundo ____ 42
Wânia Cristina dos Reis José Balassiano ____ 52